

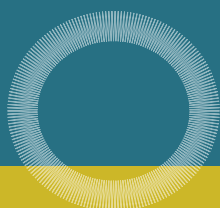


Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2022

RELATÓRIO DADOS CONSOLIDADOS DA IMIGRAÇÃO NO BRASIL 2022

OBMigra

2023



Ministério da Justiça e Segurança Pública – MJSP
Ministro – Flávio Dino de Castro e Costa

Secretaria Nacional de Justiça - SENAJUS
Secretário – Augusto de Arruda Botelho

Departamento de Migrações - DEMIG
Diretora – Tatyana Scheila Friedrich

Coordenação-Geral de Imigração Laboral - CGIL
Coordenadora-Geral Substituta - Ciomara Manfra

Comitê Nacional para os Refugiados - Conare
Coordenação Geral - Luana Maria G. C. Branco Medeiros

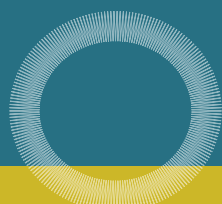
OBMigra - Observatório das Migrações Internacionais
Coordenação Geral – Leonardo Cavalcanti
Coordenação Estatística – Antônio Tadeu Ribeiro de Oliveira
Coordenação Executiva – Sarah Fernanda Lemos Silva

Pesquisa Original
Tadeu Oliveira
Leonardo Cavalcanti
Sarah F. Lemos Silva

Equipe Técnica
Ailton Furtado
Felipe Quintino
Luiz Fernando Lima
Nilo Cesar Coelho
Paulo César Dick
José Eduardo de Oliveira Trindade

Revisão de Texto
Yago Vinicius de Sales Alves

Projeto Gráfico
Vitoria do Carmo
Theo Menezes



É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; LEMOS SILVA, Sarah. *Dados Consolidados da Imigração no Brasil 2023*. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023.

ISSN: 2448-1076

Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>

Realização:

OBMigra
Observatório das
Migrações Internacionais



Apoio:



MINISTÉRIO DO
TRABALHO E EMPREGO

MINISTÉRIO DA
RELAÇÕES EXTERIORES



Apresentação

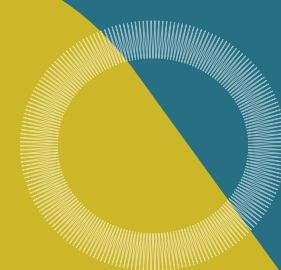
O presente documento tem por finalidade disponibilizar dados e informações estatísticas sobre migração e refúgio no país no ano 2022, em perspectiva comparada com os anos de 2020 e 2021. O material foi produzido a partir das principais fontes de dados oficiais sobre imigrantes, refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil.

Em um fenômeno multifacetado como é a migração, o conhecimento sistemático e atualizado de forma contínua dessa população é imprescindível para a formulação de políticas públicas. Nesse sentido, a análise regular das principais tendências sobre a imigração no país possibilita o acompanhamento das tendências dos fluxos migratórios que chegam ao país, solicitações de reconhecimento da condição de refugiado e inserção sociolaboral, oferecendo informações valiosas, tanto para os formuladores de políticas públicas quanto para a sociedade civil, acadêmicos e organismos internacionais.

A informação disponibilizada neste relatório é uma compilação de todos os dados publicados mensalmente pelo Observatório das Migrações Internacionais ao longo do ano de 2022, tanto em

formato de relatório e microdados, quanto de informativos em forma de infográficos e ferramenta do Datamigra. Portanto, a presente publicação sintetiza, de forma didática e de fácil compreensão, as principais características e tendências dos movimentos efetuados por migrantes, refugiados e solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado no Brasil durante o último ano.

Os destaques e os dados disponibilizados nesta publicação mostram as tendências em números e a distribuição dos imigrantes nas diferentes regiões do país. O documento também revela a consolidação do nosso país nos campos de transparência ativa e disponibilização de bases de dados e informações estatísticas sobre migração e refúgio. Poucos países, na atualidade, conseguem disponibilizar dados oficiais com a tempestividade mensal, como faz o Brasil. O monitoramento estatístico amparado por análises específicas sobre as principais características da imigração é tarefa do Estado e recomendação da comunidade internacional, estando previsto no artigo 120, §3º da Lei de Migrações, Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Nesse sentido, o presente relatório cumpre o seu papel de compilar em um só documento todos os dados sobre



imigração e refúgio no país em 2022 e ratifica o esforço do Estado Brasileiro em garantir a transparência e o acesso democrático dos dados oficiais, com o máximo rigor científico.

Essa eficiência brasileira na disponibilização periódica de dados oficiais sobre migração e refúgio só é possível por conta do promissor e vigente Acordo de Cooperação Técnica entre órgãos de Estado, cujo objeto é harmonização, extração, análise e difusão de sistemas, dados e informações sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil, celebrado entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública, o Ministério de Relações Exteriores, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a Universidade de Brasília, o Ministério do Trabalho e Emprego e a Polícia Federal.

Sem essa colaboração e a rigorosa análise dos dados pelos pesquisadores do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), não seria possível a publicação do presente documento, imprescindível para a correta formulação de políticas públicas. Assim, manifestamos profundo agradecimento a todos os atores do Estado Brasileiro participantes do supracitado Acordo de Cooperação Técnica pela generosa e frutífera colaboração que faz do Brasil um exemplo de boas práticas no cenário internacional de transparência ativa de dados e informações sobre migração e refúgio.

Tatyana Sheila Friedrich

Diretora do Departamento de Migrações – DEMIG

Augusto de Arruda Botelho

Secretário Nacional de Justiça - SENAJUS
Presidente do CNIG



Sumário

4 Introdução

6 Número de vistos emitidos

10 Movimentação de pessoas pelos postos de fronteira

12 Registros de residência

17 Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado

20 Número de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos

23 Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal

26 Balanço de pagamentos – transferências pessoais (remessas de divisas)



Introdução

O presente relatório apresenta uma síntese dos principais dados estatísticos que descrevem as tendências dos fluxos migratórios que chegam ao Brasil em 2022, consolidando os dados divulgados nos relatórios mensais entre os anos de 2020 e 2022. Trata-se de um conjunto de dados provenientes de fontes oficiais do Governo Federal¹ que permite analisar as migrações no segundo ano da atual década (2021-2030). As informações aqui apresentadas provêm das bases de dados trabalhadas pelo Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra) e que integram o acordo vigente de cooperação técnica entre órgãos do Governo Federal. São eles: Coordenação-Geral de Imigração Laboral – CGIL; Sistema de Registro Nacional Migratório – SisMigra; Sistema de Tráfego Internacional – STI; Sistema de Tráfego de Internacional, Módulo de Alertas e Restrições (STI-MAR) e Solicitações de Reconhecimento da Condição de Refugiado² (SISCONARE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED; e, de forma inédita, o Sistema Consular Integrado (SCI), do Ministério das Relações Exteriores, com dados sobre a emissão de vistos de entrada no país. Além das bases provenientes do Acordo de Cooperação

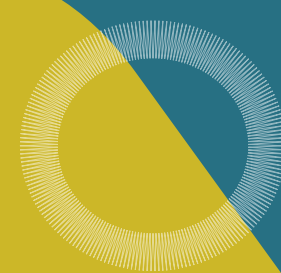
Técnica, também foram utilizados os dados do Banco Central do Brasil – Departamento de Estatísticas, o que possibilitou, analisar o balanço de pagamentos das transferências pessoais, as remessas de divisas, variável de muita importância nos estudos migratórios contemporâneos.

O ano de 2022 foi o primeiro pós-pandemia da Covid-19, que afetou nossas vidas no campo pessoal, institucional e profissional. As informações contidas no Relatório revelam que os registros migratórios retomaram os patamares anteriores à crise sanitária, exceto pela mobilidade internacional de pessoas, dimensão ainda não totalmente recuperada, como demonstram os dados do STI. Ao final de 2019, foram registrados nos postos de fronteira brasileiros 29,6 milhões de movimentos, ao passo que em 2022 esse número foi de cerca de 19 milhões.

Os destaques e os dados disponibilizados na publicação mostram o aumento e a capilaridade dos imigrantes nas diferentes regiões do país, com um número estimado de 1,5 milhão imigrantes entre 2011 e 2022, somando os de registros

1 Acordo de Cooperação Técnica vigente, cujo objeto é harmonização, extração, análise e difusão de sistemas, dados e informações sobre migrações internacionais e refúgio no Brasil, celebrado entre o Ministério da Justiça e Segurança Pública, a Universidade de Brasília, o Ministério do Trabalho, o Ministério de Relações Exteriores, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Polícia Federal.

2 As informações sobre os solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado até o ano de 2021 eram provenientes do Sistema de Tráfego Internacional – Módulo Alertas e Restrições (STI-MAR). A partir de 2022 a fonte de dados passou a ser o Sistema do Comitê Nacional para os Refugiados (Sisconare).



migratórios para solicitantes de refúgio e refugiados; sendo 228,7 mil inseridos no mercado de trabalho formal no final do mês de dezembro de 2021. Trata-se de uma população diversa e com diferentes origens geográficas, sociais, culturais, entre outros aspectos. Venezuelanos e bolivianos foram as nacionalidades que mais solicitaram residência em 2022. No mercado de trabalho formal, venezuelanos e haitianos permaneceram no topo do ranking. Os venezuelanos seguiram sendo a principal nacionalidade nos registros migratórios, seja na autorização de residência, seja na solicitação de reconhecimento da condição de refugiado, além de serem aqueles que mais ocupam postos no mercado de trabalho formal.

Ao longo do documento, foram consolidadas as informações sobre os aspectos mais importantes do fenômeno migratório brasileiro no ano de 2022. Assim, estão sendo apresentados dados detalhados sobre os imigrantes no nosso país, como, por exemplo: perfil sociodemográfico, principais fluxos migratórios, origens geográficas, situação no mercado formal, investimentos realizados por imigrantes, número de vistos

emitidos, remessas de divisas, entre outras questões. Destarte, o relatório traz um panorama da imigração no Brasil em 2022 e permite consolidar de forma sintética e didática as publicações mais tempestivas do Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra).

Número de vistos emitidos

Os dados evidenciam que no ano de 2022 houve uma clara recuperação na emissão de vistos de entradas no país, sendo verificada variação positiva de quase

90,0% em relação a 2021³. Os homens foram os que mais se beneficiaram das emissões (65,9%), como demonstrado na Tabela 1.

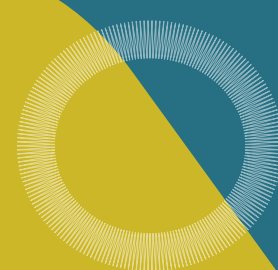
Tabela 1

Número de vistos concedidos, por sexo, segundo principais países de localização do posto consular - Brasil, 2021 e 2022.

Principais países de localização do posto consular	2021			2022		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
TOTAL	50.408	34.078	16.330	94.525	62.313	32.212
ANGOLA	3.395	1.630	1.765	10.618	5.637	4.981
ESTADOS UNIDOS	4.757	3.628	1.129	8.905	6.511	2.394
CHINA	3.011	2.456	555	5.850	4.184	1.666
ÍNDIA	1.194	969	225	5.615	4.558	1.057
IRÃ	630	443	187	5.236	3.225	2.011
CUBA	1.807	805	1.002	3.725	1.653	2.072
HAITI	5.422	2.941	2.481	3.215	1.669	1.546
FRANÇA	1.921	1.121	800	2.829	1.583	1.246
MOÇAMBIQUE	1.274	601	673	2.208	1.211	997
PAQUISTÃO	602	397	205	2.104	1.409	695
OUTROS	26.395	19.087	7.308	44.220	30.673	13.547

Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores, 2021 e 2022.

³ Os dados anteriores a 2021 ainda não foram sistematizados.

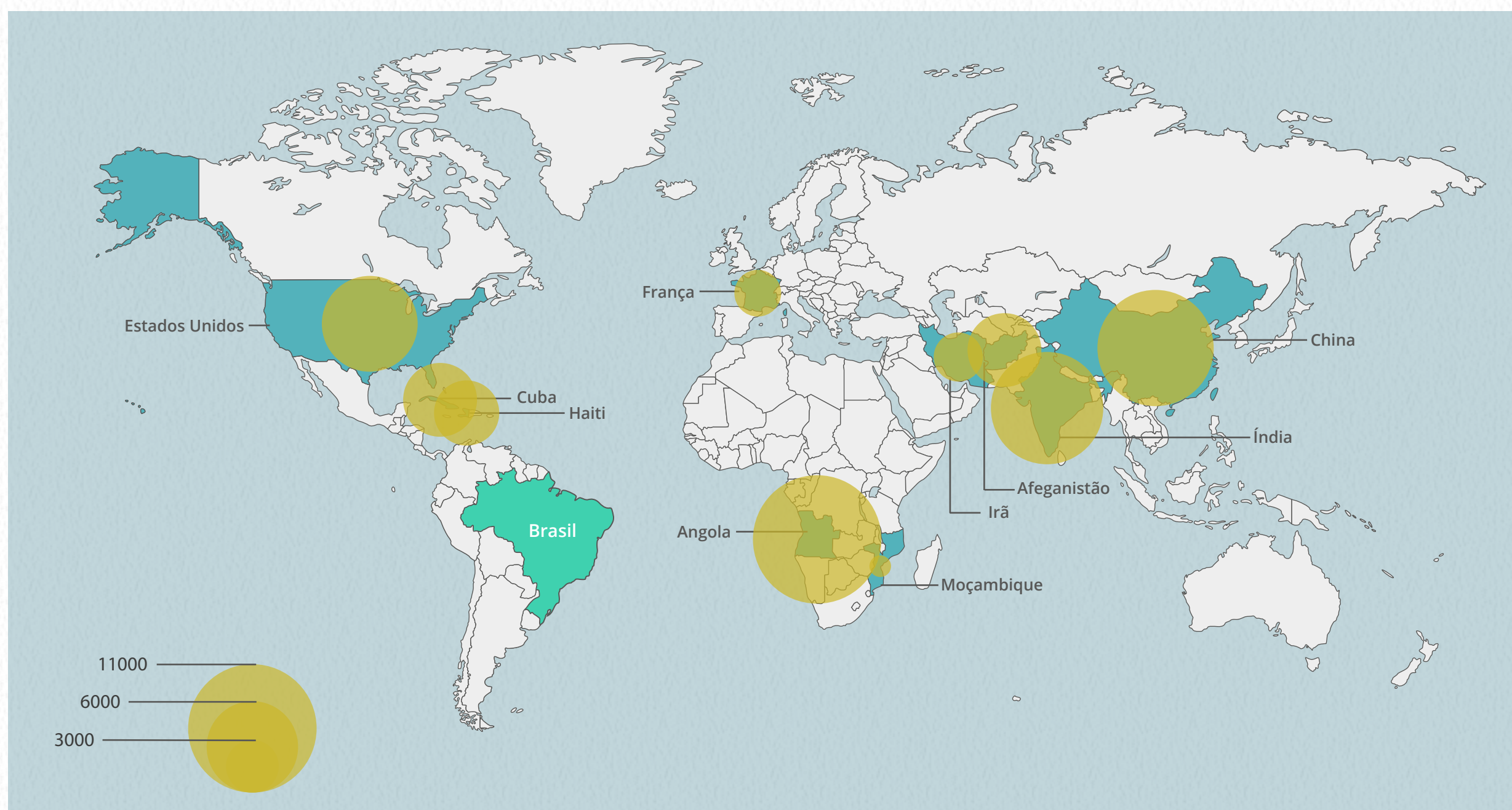


Os postos consulares localizados em Angola, Estados Unidos da América, China, Índia e Irã, todos com mais de 5 mil vistos emitidos, foram os mais procurados. Contudo, quando se observa as principais nacionalidades, iranianos

cederam lugar aos afegãos no top 5 dos vistos, sugerindo que esta nacionalidade se dirigiu, em maior medida, ao país vizinho para emitir o visto de entrada no Brasil (Mapa 1).

Mapa 1

Número de vistos emitidos, segundo principais nacionalidades – Brasil, 2022.



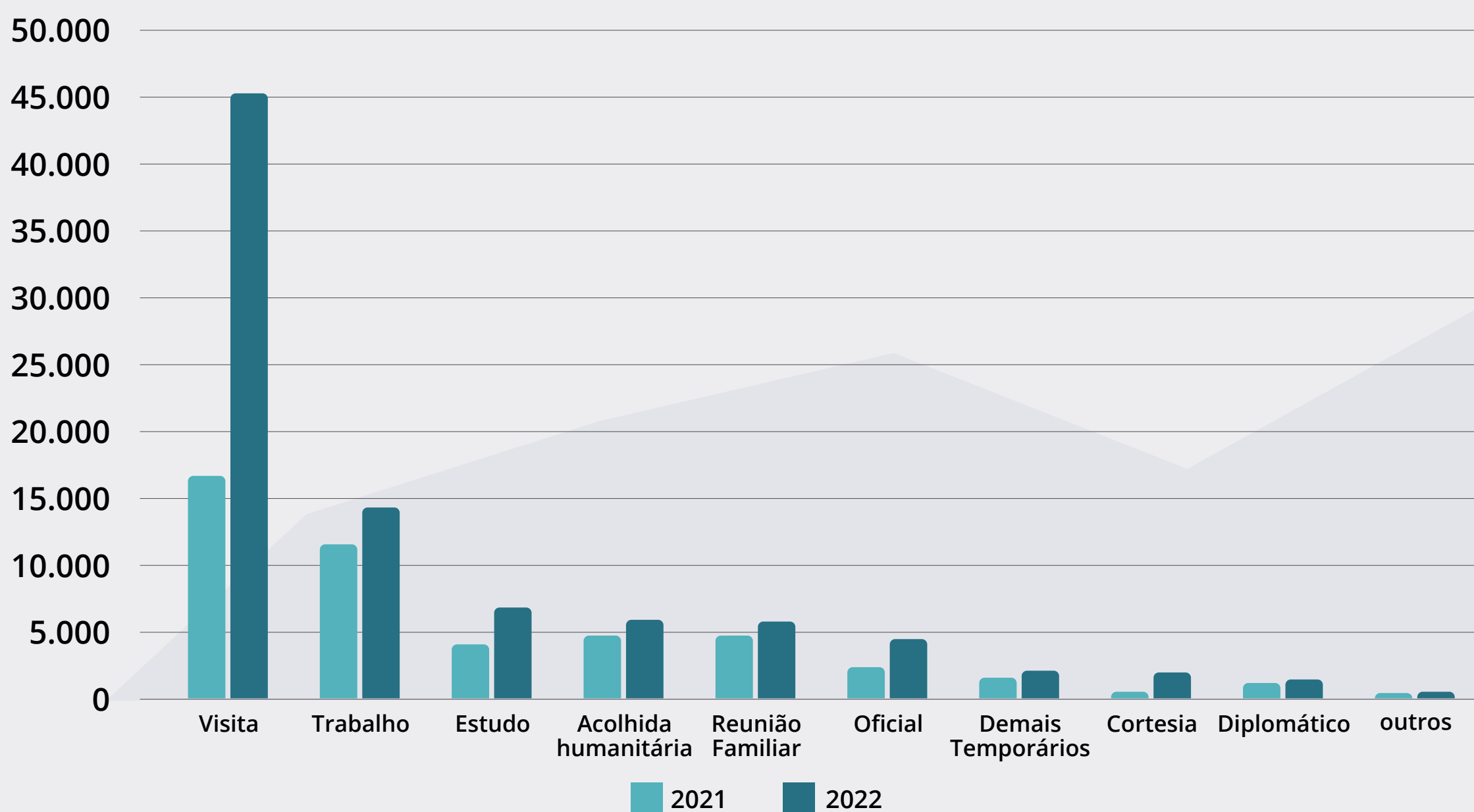
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores, Sistema Consular Integrado (SCI), 2022.

Em 2022, a variação positiva foi observada em todas as tipologias, sendo aquela voltada ao turismo a que mais cresceu no ano, indicando a retomada dessa atividade, pós o arrefecimento da crise do SARS-COV-2. Os vistos para

trabalho apareceram como segunda modalidade mais solicitada, em nível ligeiramente superior a 2021. Num terceiro bloco, identificou-se os vistos para estudo, acolhida humanitária e reunião familiar (Gráfico 1).

Gráfico 1

Número de vistos concedidos, por sexo, segundo tipologias - Brasil, 2021 e 2022.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores (SCI), 2021 e 2022.

Neste primeiro estudo exploratório dos dados de emissão de vistos, é importante identificar, entre as principais nacionalidades solicitantes, quais as motivações mais indicadas nos respectivos pedidos. Nesse

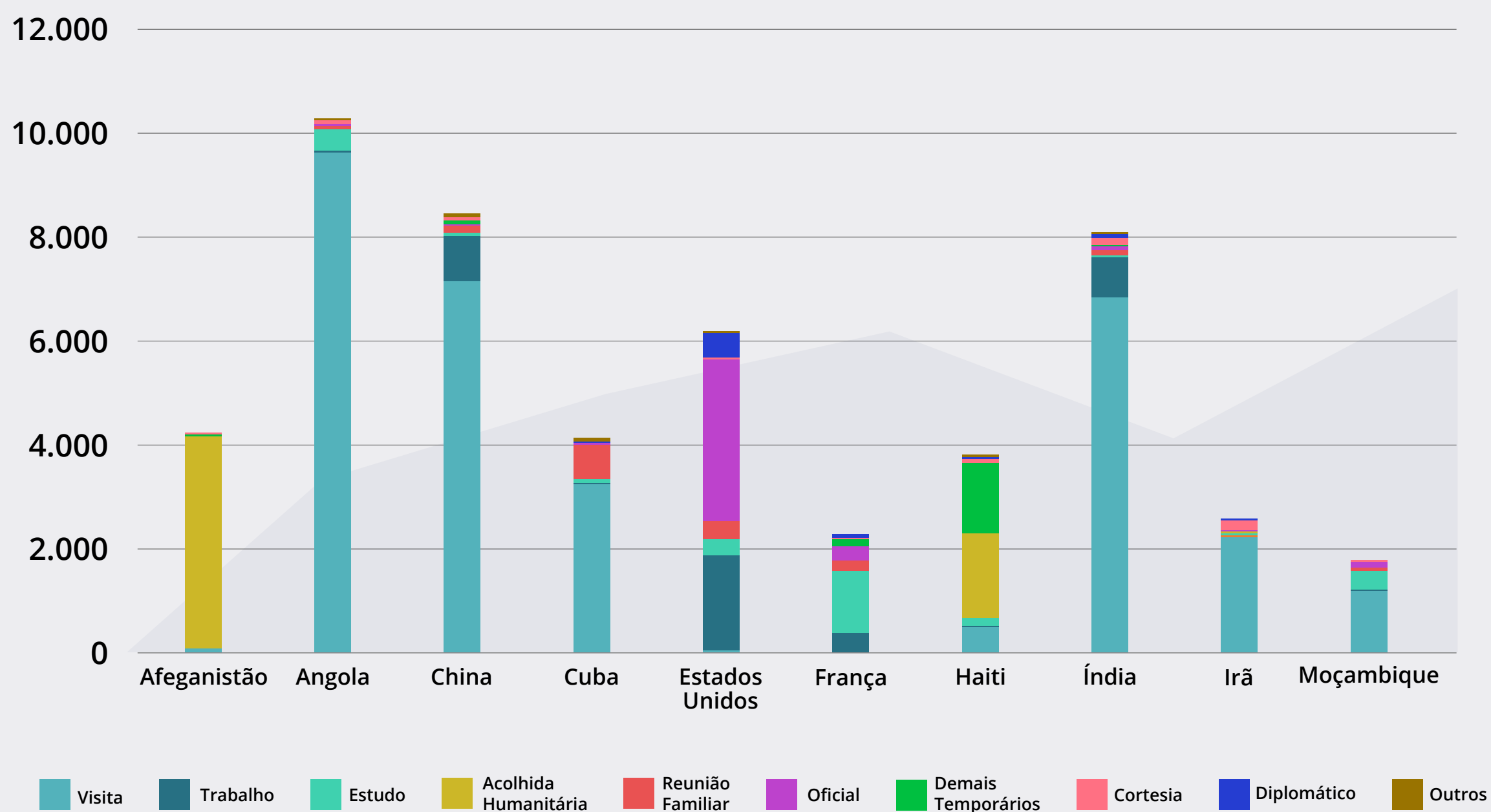
sentido, observou-se que, em 2022, em maior medida afegãos e haitianos acionaram os pedidos com fins de acolhida humanitária, sendo que esses últimos também demandam a reunião

familiar; para os estadunidenses, a maior motivação é a questão do trabalho, sejam laborais ou de diplomacia; para franceses são os estudos; por outro lado, angolanos,

chineses, cubanos, indianos, iranianos e moçambicanos indicam a visita como principal motivo para ingressar no país (Gráfico 2).

Gráfico 2

Número de vistos emitidos, por tipologia, segundo principais países de nascimento - Brasil 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério das Relações Exteriores (SCI), 2022.

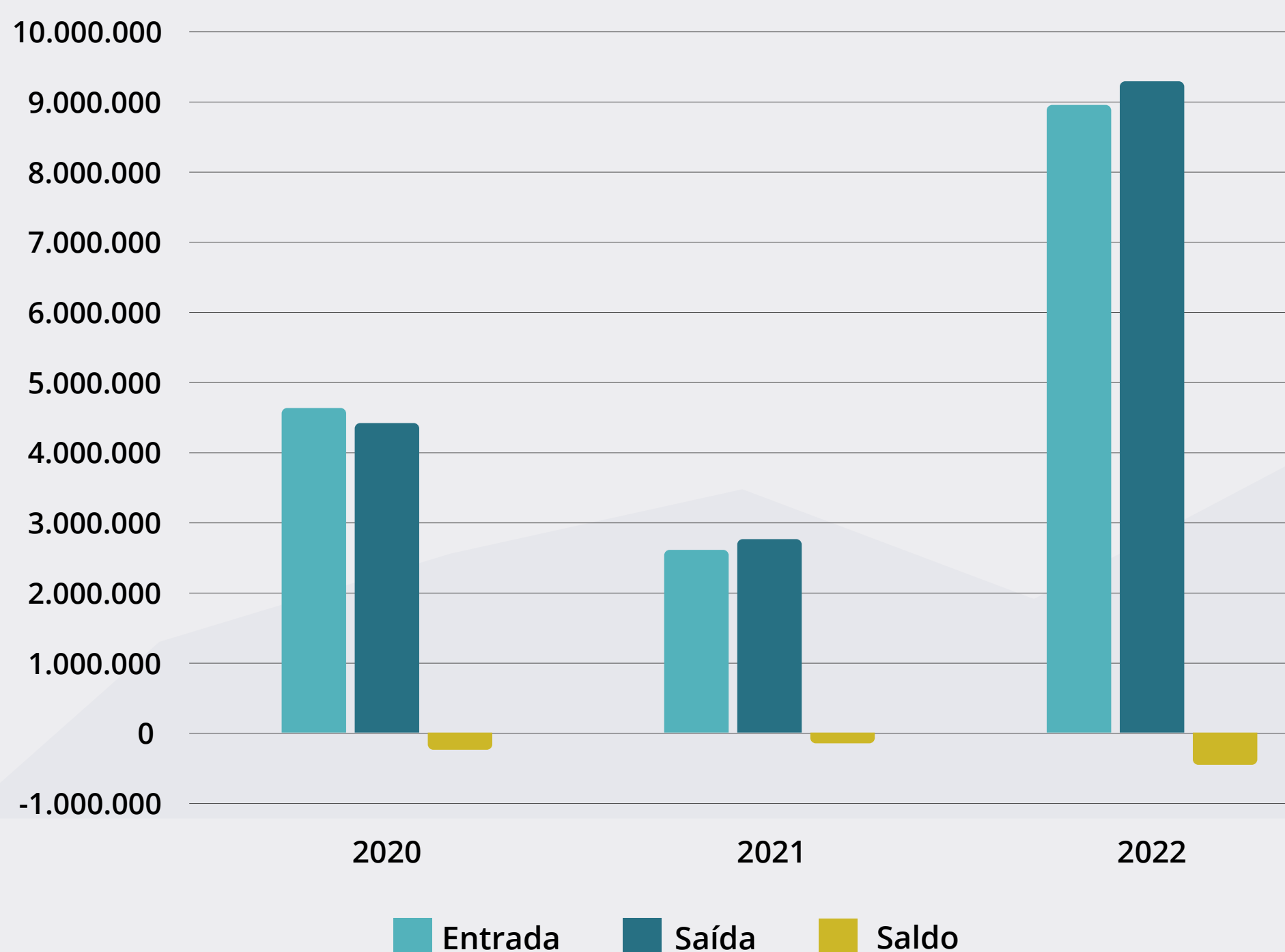
Movimentação de pessoas pelos postos de fronteira

A pandemia da Covid-19 impactou fortemente a mobilidade das pessoas, sobretudo no âmbito internacional. O ano de 2022 indicou que a retomada da mobilidade foi mais intensa, sem que isso fosse suficiente para retomar o patamar anterior à crise sanitária. Se em 2020, no auge da pandemia, os dados indicavam algum retorno de brasileiros, com balanço positivo nos movimentos, nos anos de 2021 e 2022 as saídas voltaram a

superar as entradas. Não fosse pela movimentação de brasileiros ter-se-ia observado saldo positivo nas movimentações, dado que o balanço entre entradas e saídas de nacionais foi negativo em -587,2 mil movimentos, enquanto para as outras nacionalidades o saldo da movimentações foi positivo em 273,2 mil sugerindo que a emigração de nacionais é um fenômeno que permanece nos últimos anos (Gráfico 3).

Gráfico 3

Entradas e saídas do território brasileiro nos pontos de fronteira, por ano, segundo tipologias de classificação - Brasil, 2020 a 2022.



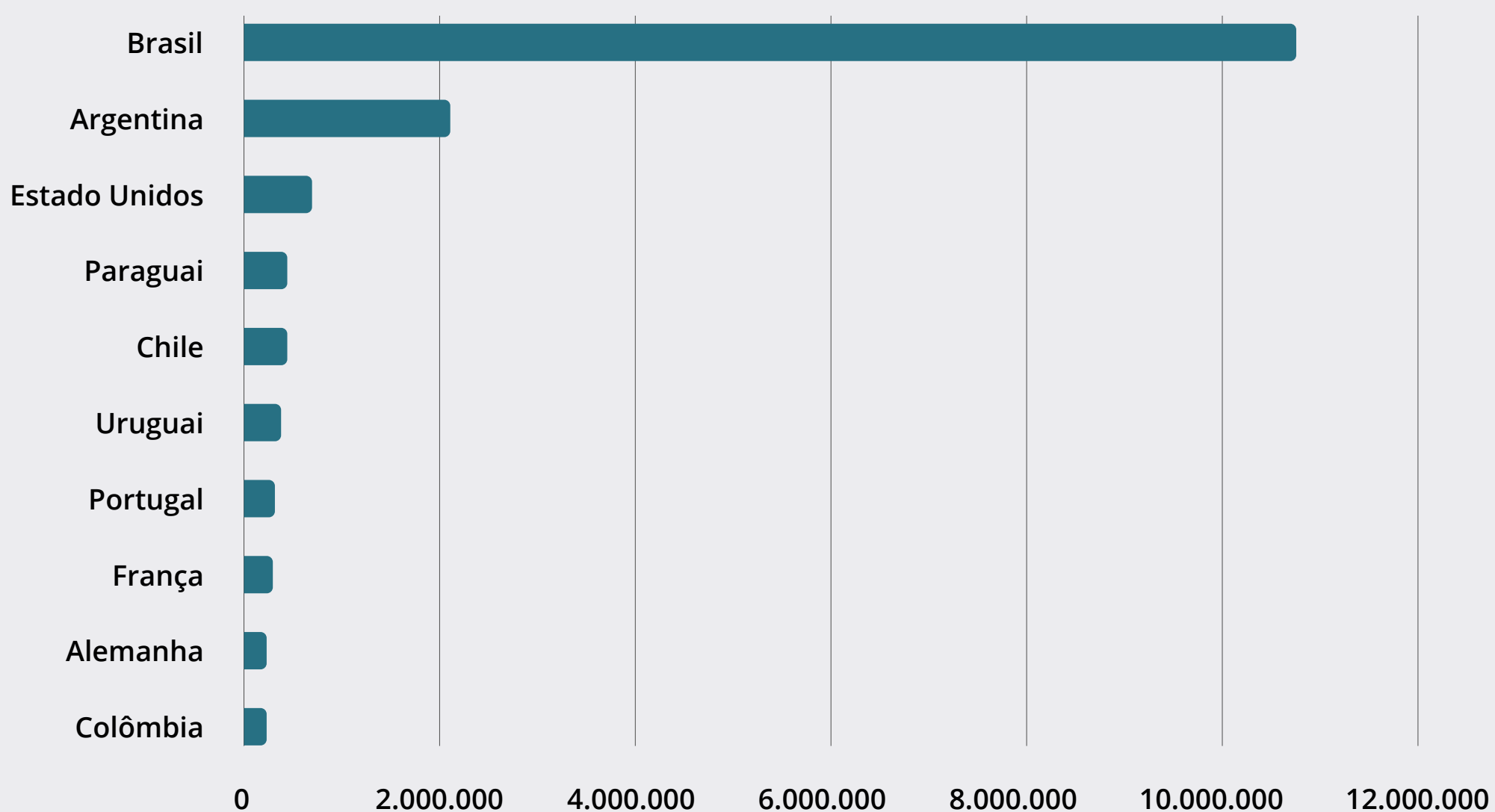
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Tráfego Internacional (STI), 2020 a 2022.

Depois dos brasileiros, argentinos, estadunidenses, paraguaios e chilenos foram as nacionalidades que mais

cruzaram nossas fronteiras em 2022 (Gráfico 4), sendo o aeroporto de Guarulhos a principal porta de entrada no país.

Gráfico 4

Número de movimentos pelos postos de fronteira, segundo país de nacionalidade - Brasil 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal Sistema de Tráfego Internacional (STI), 2022.

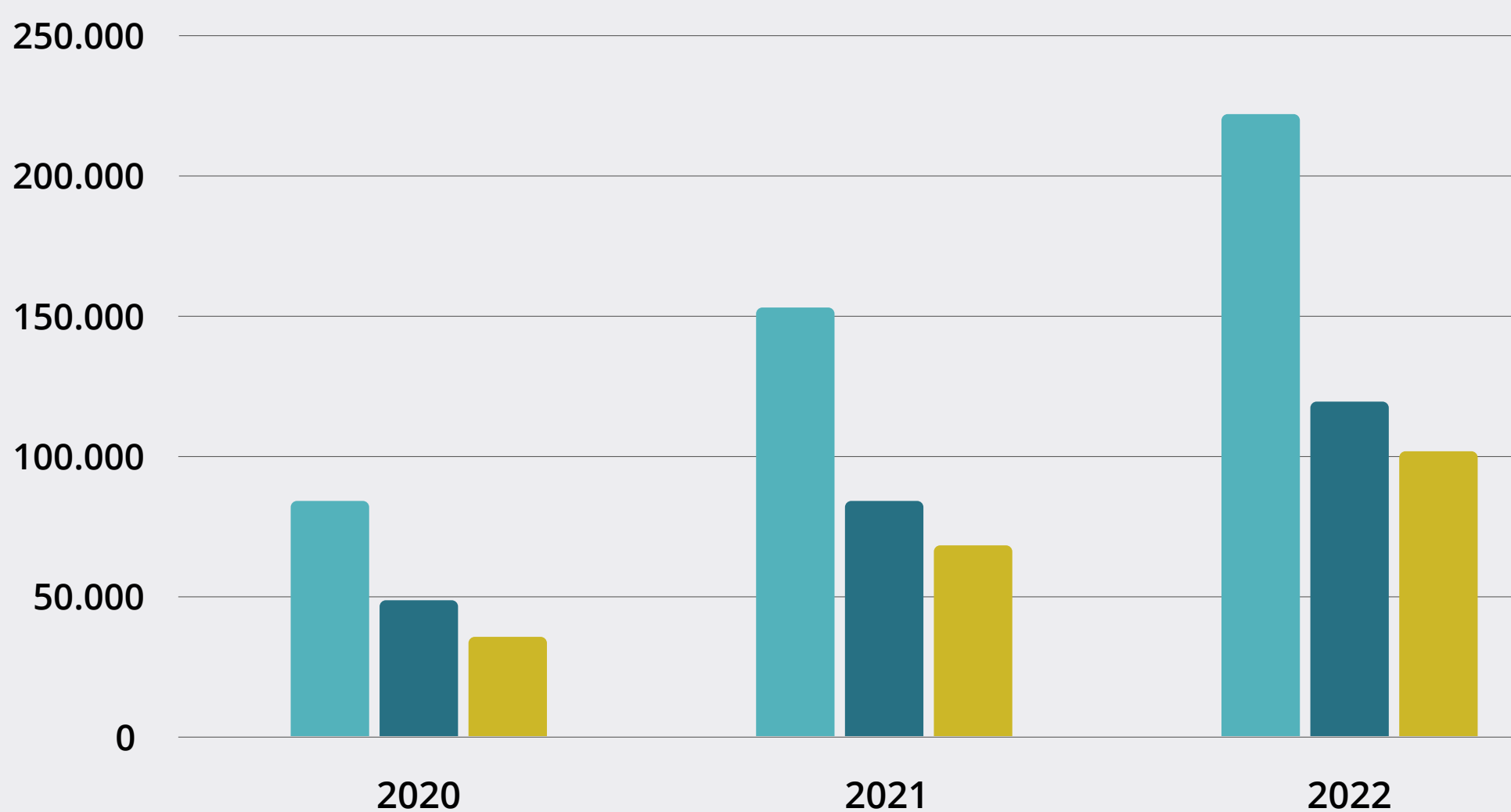
Registros de residência

No ano de 2022, o volume de registros de autorização de residência (243,2 mil) superou em muito o verificado nos anos anteriores, tanto para homens (131,2 mil) quanto para mulheres (112,0 mil). Esses

resultados demonstram que o patamar observado no ano é maior do que aquele registrado antes da pandemia da Covid-19, em 2019, quando foram 181.556 mil registros de residência (Gráfico 5).

Gráfico 5

Número de registros de migrantes, por ano de registro e sexo - Brasil, 2020 a 2022.



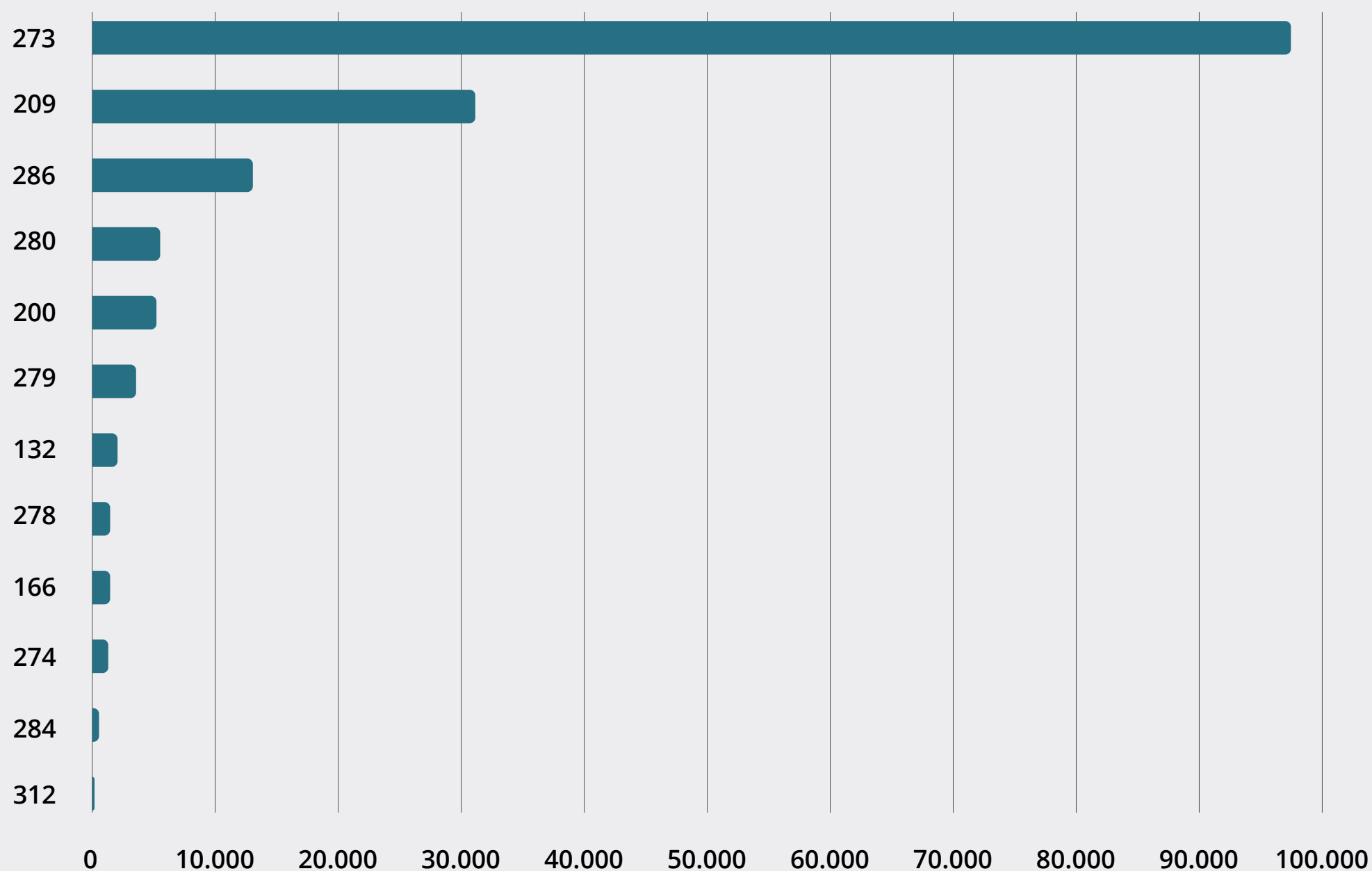
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020 a 2022

A análise por amparo, ou seja, pelo fundamento legal que motiva a autorização de residência revelou a nova dinâmica observada com o arrefecimento da crise sanitária, sobretudo quando foram observados os amparos 273 (voltado aos registros de venezuelanos) e

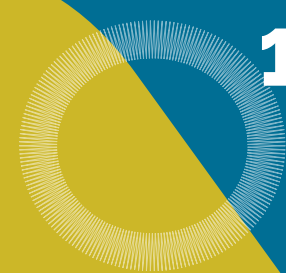
209 (Acordo de Residência do Mercosul). Além desses, apareceram com grande destaque o 286 (reunião familiar), reflexo dos avanços da nova Lei de Migração; e 280 (estudantes), que revela a atratividade exercida pelo país no campo educacional.

Gráfico 6

Número total de registros, segundo amparo - Brasil 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2022.

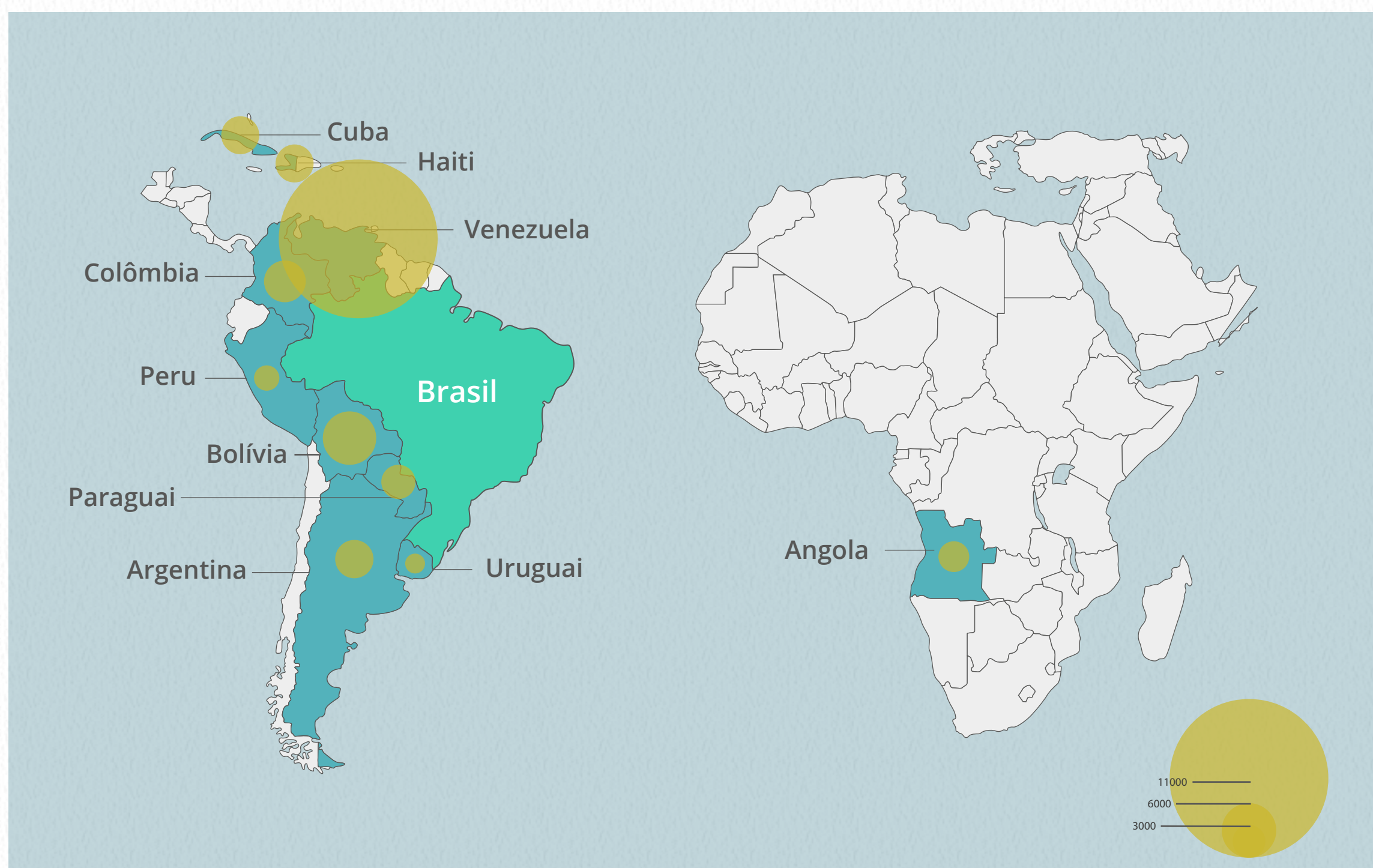


A principal nacionalidade a buscar residência no país foi a venezuelana, seguida de boliviana, colombiana, argentina, cubana, para só então surgir a haitiana, sinalizando que os fluxos migratórios, dessa última nacionalidade mostraram sinais de declínio, após 12

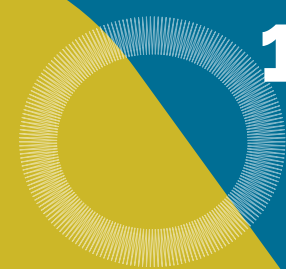
anos de seu início. Outro dado que cabe ser destacado é que, entre as principais nacionalidades, todas foram do Sul Global, sugerindo que esse eixo migratório, que ganhou força na década passada, está se consolidando (Mapa 2).

Mapa 2

Número de registros de migrantes, segundo principais países, Brasil - 2022.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2022.

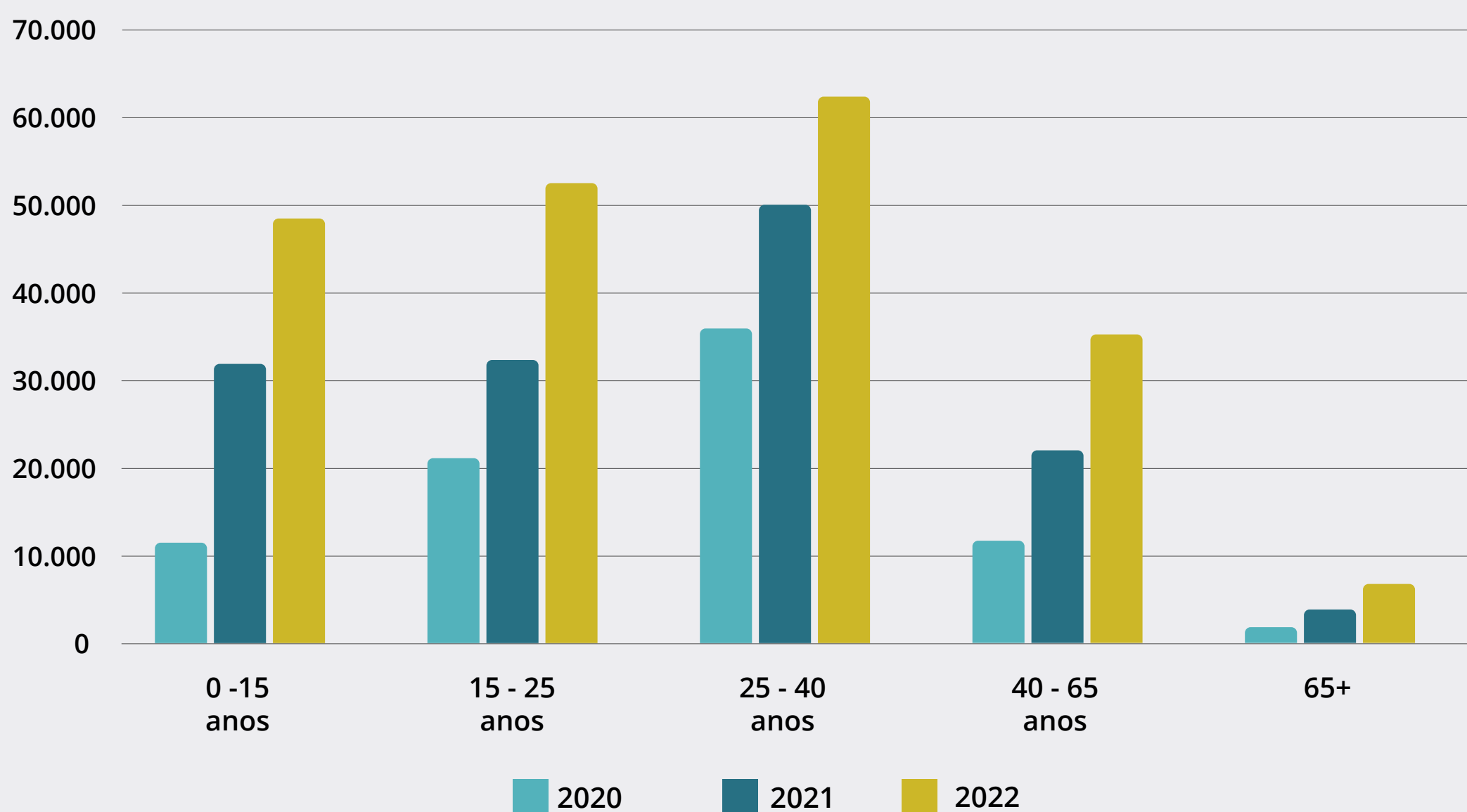


Outro aspecto relevante para políticas públicas foi o aumento no número de crianças e adolescentes nos fluxos migratórios. Não obstante a maior participação de pessoas em idade ativa

nos grupos 25 a 39 anos e 15 a 24 anos, os menores de 15 anos superaram o grupo 40 a 64 anos, ou seja, aquele da força de trabalho mais madura (Gráfico 7).

Gráfico 7

Número de registros de migrantes, por ano de registro, segundo grupos de idade - Brasil 2020 a 2022



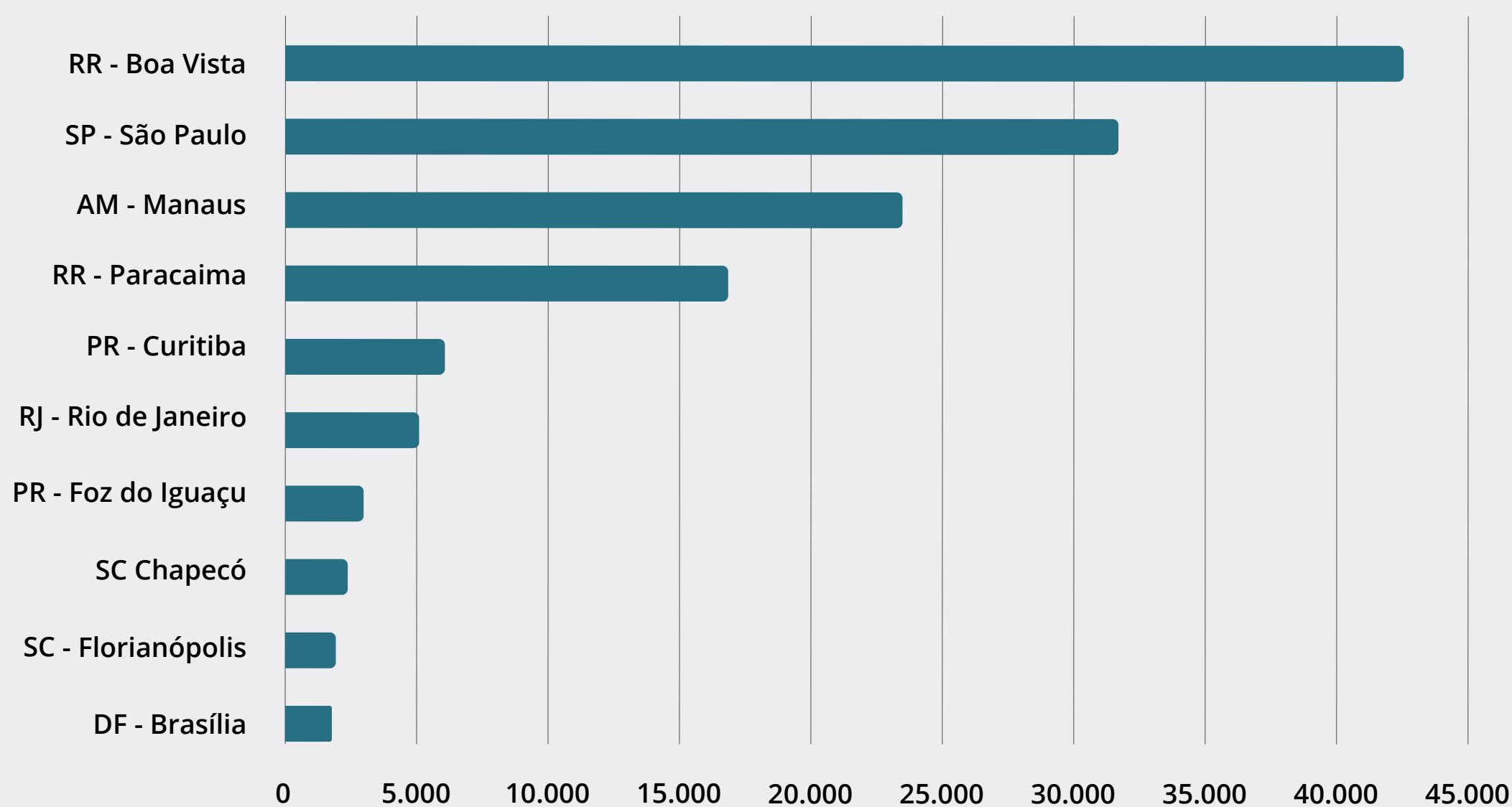
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020 a 2022

Do ponto de vista da localização geográfica desses imigrantes, se destacaram as Unidades da Federação de Roraima (65,0 mil), São Paulo (50,7 mil), Amazonas (25,8 mil), Paraná (22,1 mil) e Santa Catarina (21,5 mil). Quando foram

observadas as principais cidades, sobressaíram-se Boa Vista/RR (43,2 mil), São Paulo/SP (32,2 mil), Manaus/AM (24,1 mil) e Pacaraima/RR (17,4 mil), conforme demonstrado no Gráfico 8.

Gráfico 8

Número de registros de migrantes, segundo principais municípios - Brasil, 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2022

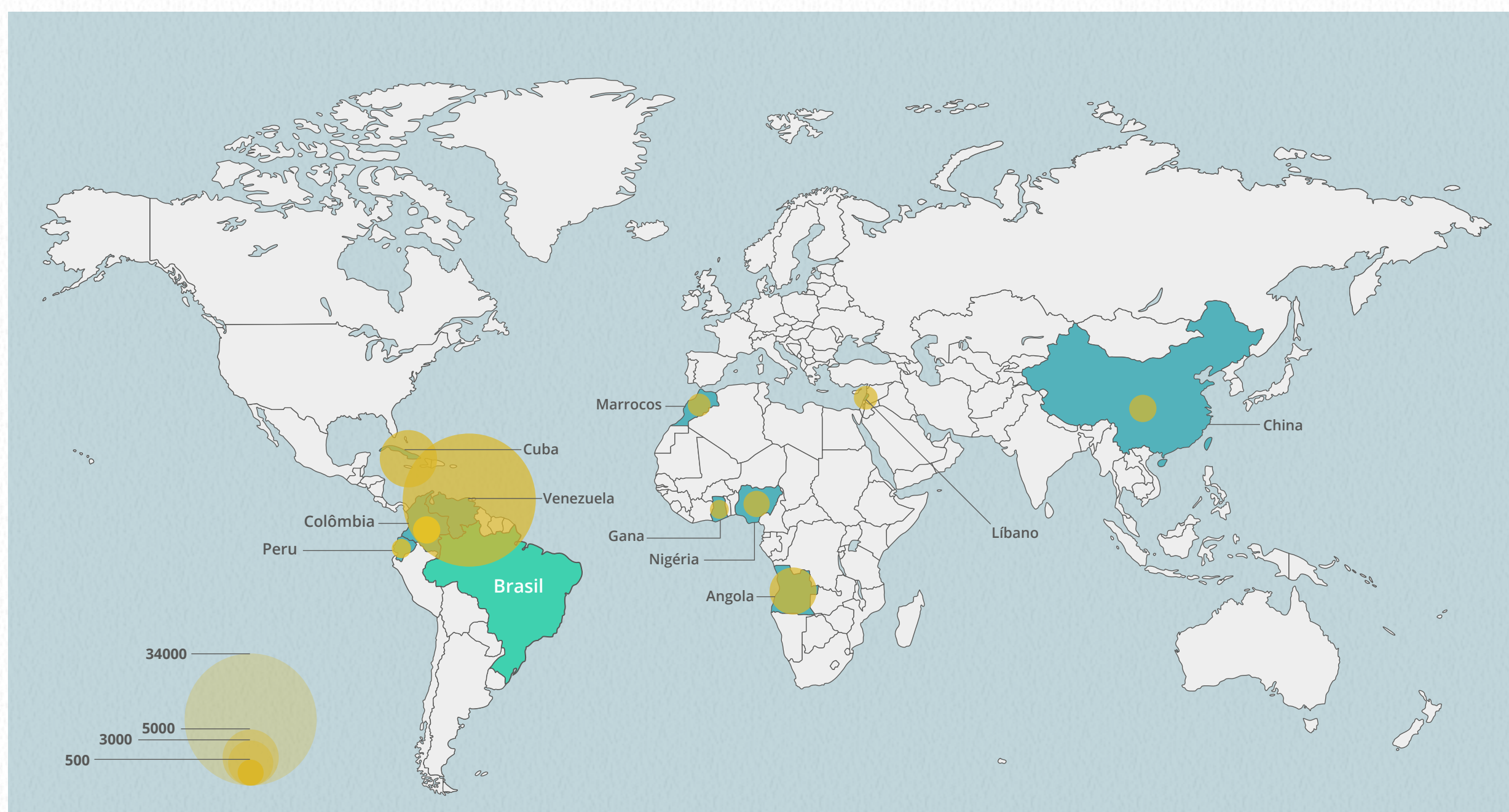
Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado

O volume de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado (50,5 mil) apresentou variação positiva de 67,9% em relação ao de 2021, sinalizando que a busca pela proteção internacional do refúgio – e da regularização migratória que decorre deste – vem em franca recuperação após a pandemia da covid-19, não obstante ainda ter apresentado patamar bem inferior a 2019 (82,6 mil).

Nos últimos anos, exceto pela venezuelana, que é a principal nacionalidade dos solicitantes, cubanos e angolanos se alternaram entre a segunda e terceira posições. A afegã surgiu como quarta nacionalidade e a haitiana deixou de figurar entre as dez principais (Mapa 3).

Mapa 3

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais países – Brasil, 2022.



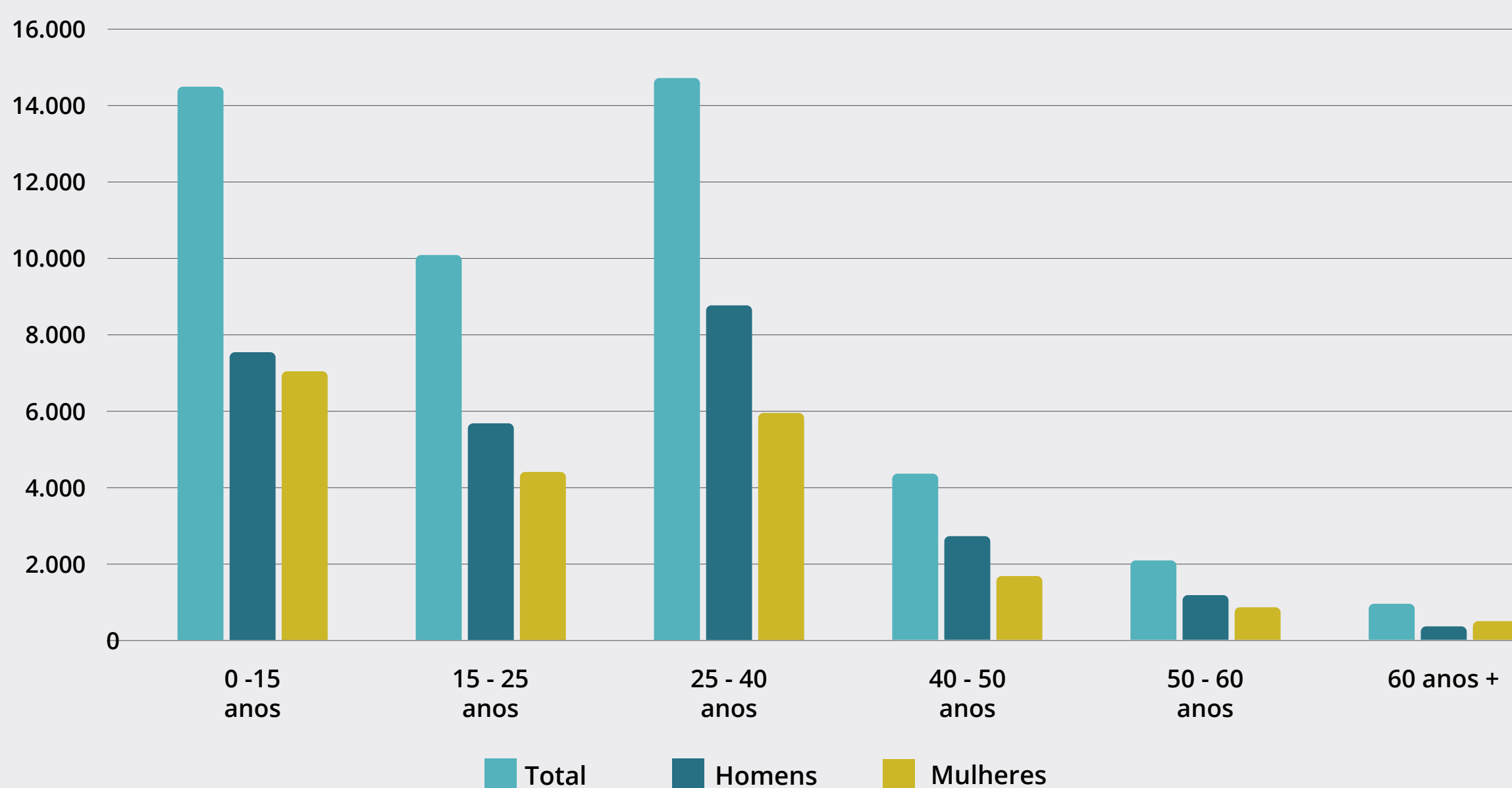
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Coordenação Geral do Comitê Nacional para os Refugiados, Sisconare, 2022.

Como já vinha sendo apontando, o número de mulheres e crianças/adolescentes tem aumentado sistematicamente nos últimos anos. Em 2022, o número de menores de 15 anos solicitantes foi quase

igual ao da faixa etária de maior volume, 25 a 39 anos. Esse dado é importante para orientar políticas direcionadas a esses segmentos populacionais que estão entre os mais vulneráveis (Gráfico 9).

Gráfico 9

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, por sexo, segundo grupos de idade - Brasil, 2022



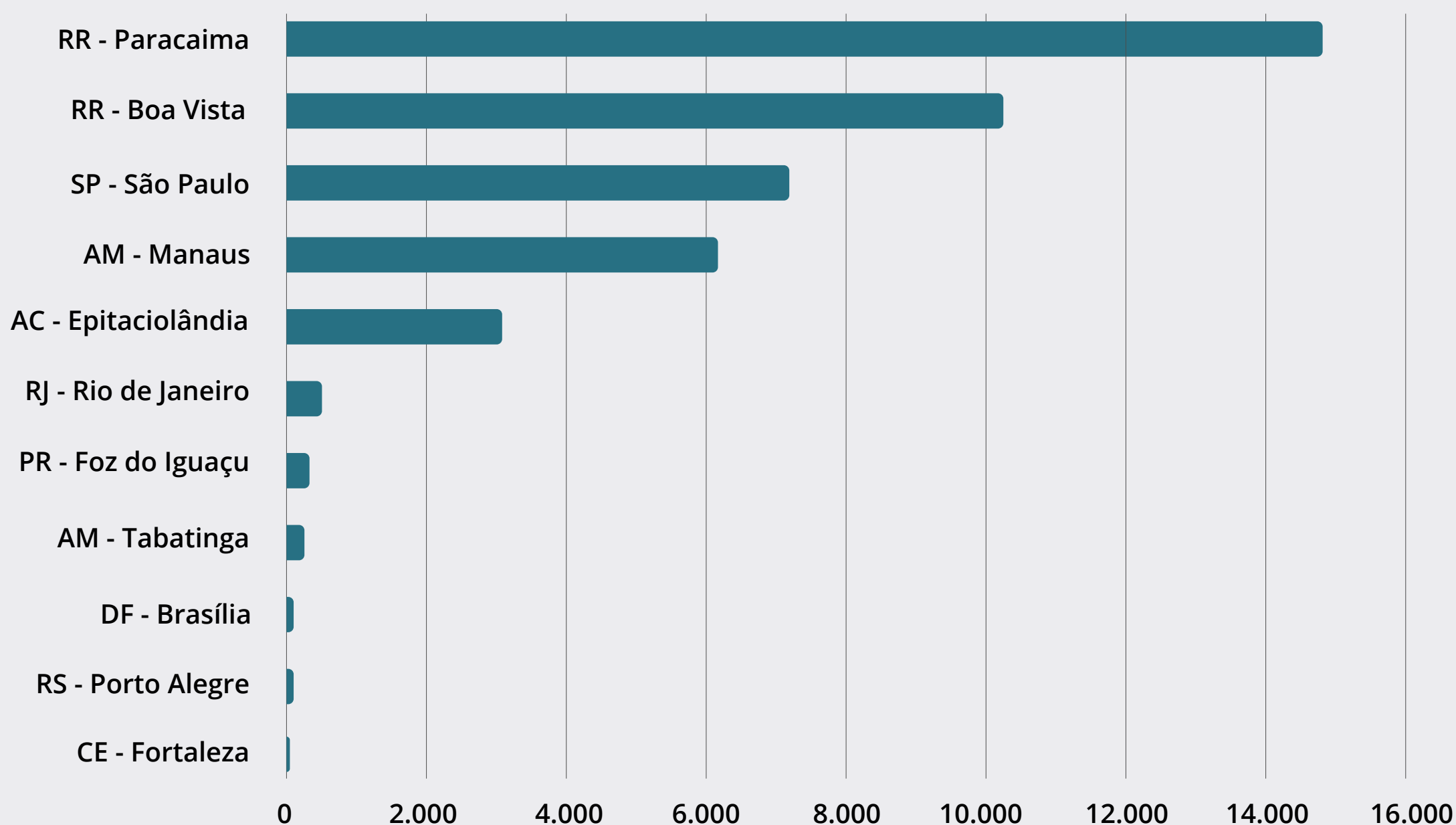
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal e do CONARE, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, 2022

Do ponto de vista espacial, os solicitantes estavam presentes em todas as Unidades da Federação, sendo grande parte em Roraima e São Paulo. Em relação aos principais municípios indicados como de

solicitação, conforme Gráfico 10, destacaram-se Pacaraima/RR (14,9 mil), Boa Vista/RR (10,1 mil), São Paulo/SP (7,1 mil) e Manaus/AM (6,1 mil).

Gráfico 10

Número de solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais municípios de solicitação - Brasil 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal e do CONARE, Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado, 2022.

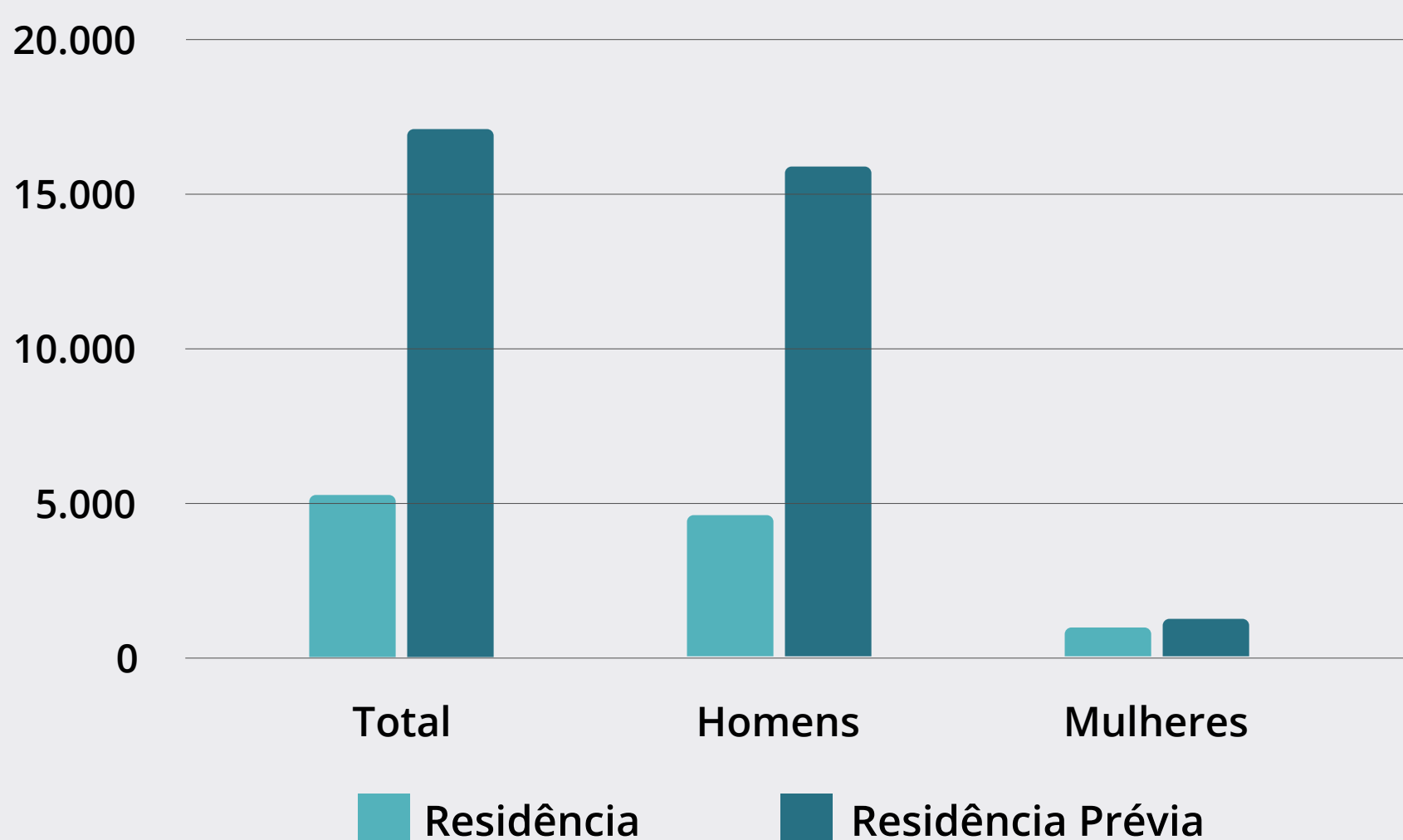
Número de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos

Apesar de sinalizar tendência de recuperação desde 2021, o volume de autorizações para fins laborais e de investimentos ainda não alcançou os montantes registrados antes da pandemia. Por exemplo, em 2022 foram aproximadamente 25,0 mil concessões, contra 31,3 mil em 2019.

A principal modalidade registrada é a Residência Prévia (19,0 mil), destinada a trabalhadores que estão fora do país, já para a modalidade Residência foram 6,0 mil autorizações. Em ambas as modalidades, os homens se beneficiaram em maior medida (Gráfico 11).

Gráfico 11

Número de autorizações concedidas, por sexo, segundo o tipo de autorização - Brasil, 2022.



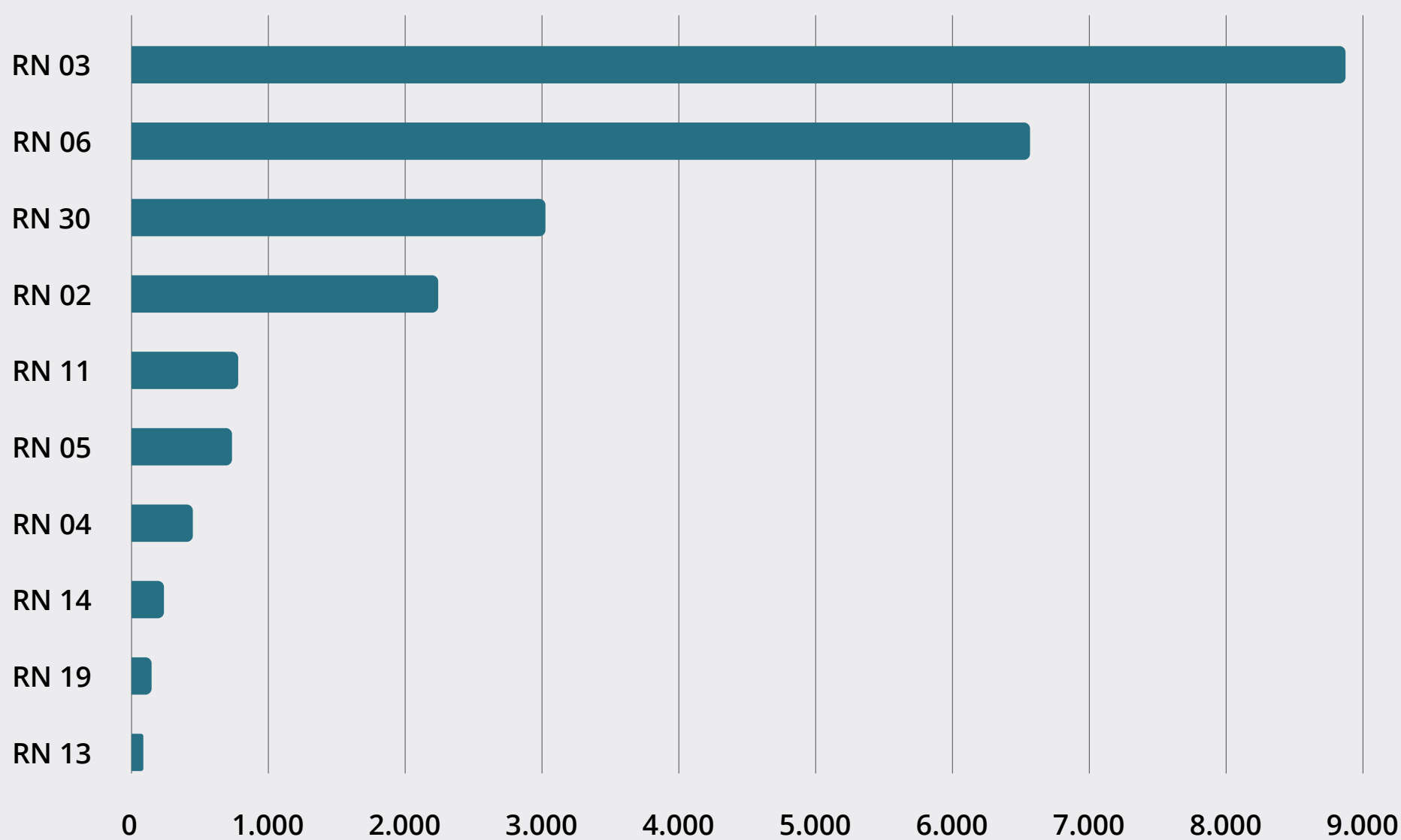
Fonte: Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022.

As Resoluções Normativas mais acionadas em 2022 foram a RN03 (trabalho sem vínculo empregatício – 8,9 mil), RN 06 (marítimos – 6,7 mil), RN 30

(prorrogação/alteração de prazo – 3,1 mil) e RN02 (trabalho sem vínculo empregatício – 2,3 mil), conforme demonstrado no Gráfico 12.

Gráfico 12

Número de autorizações, segundo principais resoluções normativas - Brasil, 2022



Fonte: Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2022.

As principais nacionalidades a obterem as autorizações foram filipina, chinesa, estadunidense e britânica, todas com mais de 1,5 mil concessões. Os filipinos se ocuparam, quase na integralidade, como embarcados em navios e plataformas; chineses dividiram-se em trabalhadores com e sem vínculo empregatício; estadunidenses como trabalhadores sem vínculo empregatício, em grande parte na assistência técnica e transferência de tecnologia; britânicos também se destacaram em duas ocupações: trabalhadores sem vínculo empregatício e embarcados em navios e plataformas; entre os indianos predominaram os

embarcados; e, por fim, italianos, alemães, franceses, mexicanos e japoneses, em maior medida, foram trabalhadores sem vínculo empregatício, tendo sido observado um bom número de japoneses na função de gerentes e diretores.

Em 2022, as autorizações para fins de investimentos⁴ totalizaram o equivalente a R\$336,0 milhões, realizados principalmente por franceses, estadunidenses, alemães, portugueses e italianos. Esses recursos foram investidos em grande parte no Rio de Janeiro (R\$74,8 milhões), São Paulo (R\$69,3 milhões), Ceará (R\$55,0 milhões) e Bahia (R\$50,1 milhões).

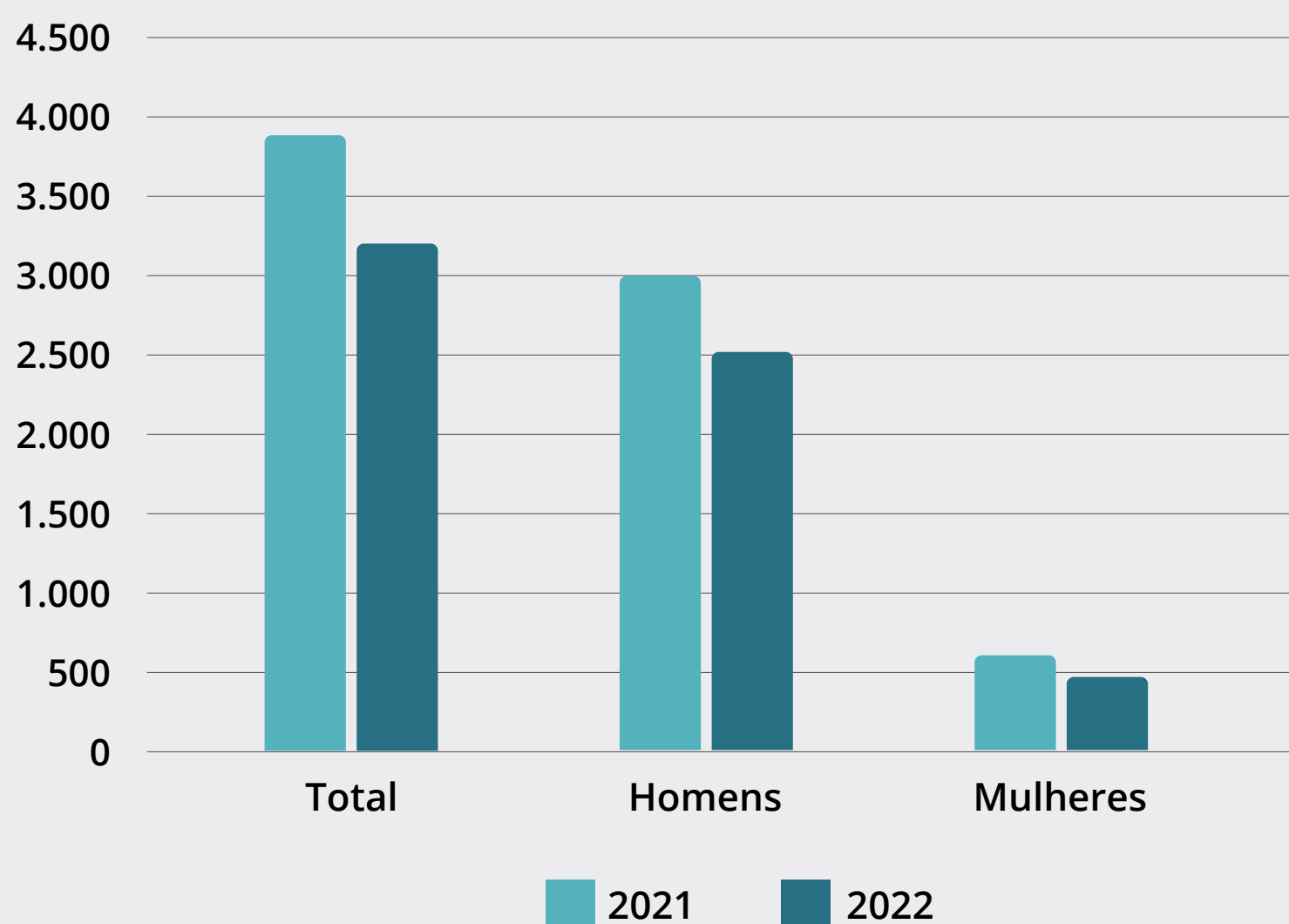
⁴ RNs 13 e 36.

O perfil dos imigrantes que receberam a autorização para fins laborais e de investimentos foi majoritariamente de homens, entre 35 e 49 anos de idade, com ensino superior ou médio completos, ocupando função de técnicos de nível médio ou de profissionais da ciência ou das artes e que realizaram suas atividades nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

A análise dos trabalhadores qualificados⁵ apontou redução no número de autorizações para esse segmento, sugerindo que em 2022 o país não foi muito atrativo para esse perfil de força de trabalho. A queda no número de autorizações observada entre 2022 e 2021 foi da ordem de 15,8%. Os resultados em valores absolutos são apresentados no Gráfico 13.

Gráfico 13

Número de autorizações concedidas para trabalhadores qualificados, por sexo, - Brasil, 2021 e 2022.



Fonte: Coordenação Geral de Imigração Laboral/ Ministério da Justiça e Segurança Pública, 2021 a 2022.

Em 2022, o perfil do trabalhador qualificado foi de homens chineses e japoneses, entre 35 e 49 anos de idade, com nível superior completo, que ocuparam postos de dirigentes/gerentes e de profissionais das ciências e das artes, sobretudo nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

⁵ Considera-se trabalhador qualificado aqueles que possuam pelo menos o nível superior completo, cuja autorização de trabalho tenha sido feita a partir de Resoluções Normativas caracterizada por vínculo empregatício permanente.

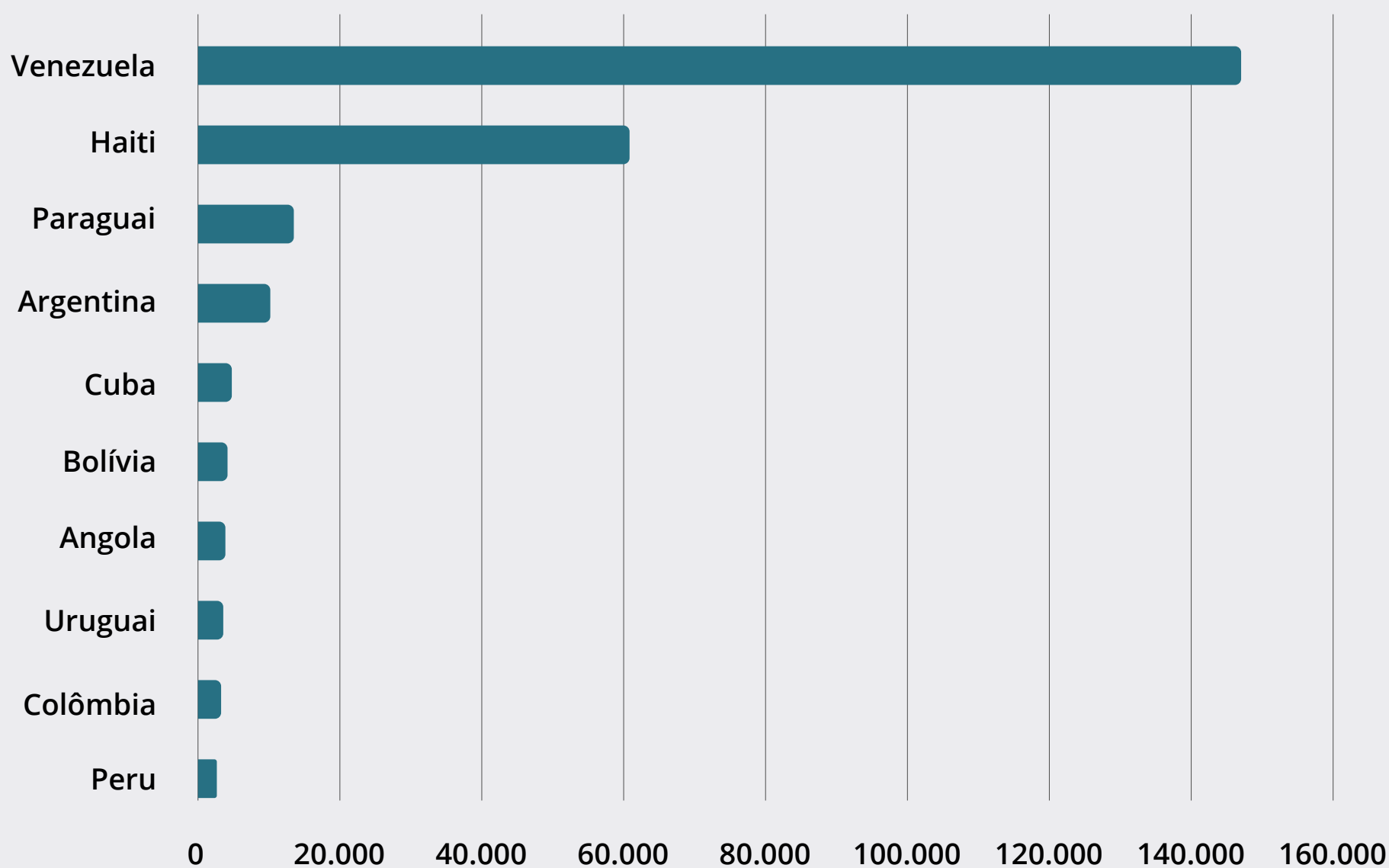
Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal

O mercado de trabalho formal para os imigrantes se manteve aquecido em 2022: foram mais de 35 mil vagas criadas e 307,6 mil movimentações, entre admissões e desligamentos. Venezuelanos e haitianos permaneceram como as principais nacionalidades inseridas formalmente no mercado de trabalho

(Gráfico 14), sendo que para esses últimos o saldo de postos de trabalho, em 2022, foi negativo. Cabe enfatizar que entre as principais nacionalidades todas são do Sul Global, destacando que, à exceção de Angola, são países latino-americanos e caribenhos.

Gráfico 14

Movimentação de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal, segundo principais países - Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2022.

O perfil do trabalhador imigrante no mercado formal foi de homens, entre 20 a 39 anos; com ensino médio completo; inseridos, sobretudo, como alimentadores de linha de produção, faxineiros,

serventes de obras e magarefes; os setores de atividades econômicas de abates de aves, restaurantes e similares, frigoríficos de abate de suínos e construção de edifícios.

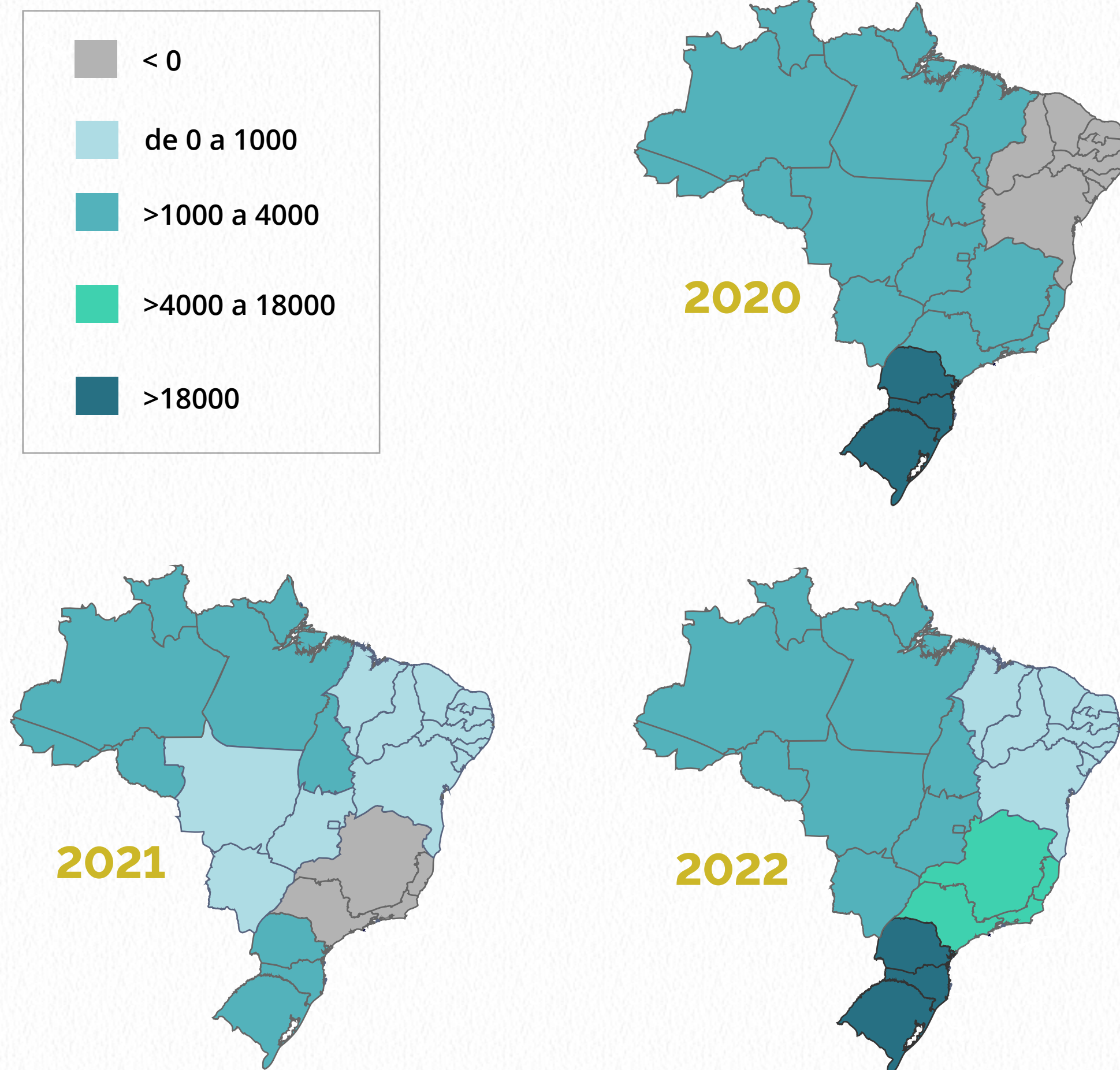


Quando se observou o desempenho do mercado de trabalho formal para os imigrantes, por Unidades da Federação, foi identificado que, apesar da criação de vagas, algumas regiões registraram saldos negativos em 2020, caso do

Nordeste e, em 2021, Sudeste. Já em 2022, todas as Grandes Regiões mostraram desempenho positivo para esse segmento da força de trabalho (Mapa 4).

Mapa 4

Postos de trabalho gerados para trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal, segundo Unidades da Federação - Brasil, 2020 a 2022.

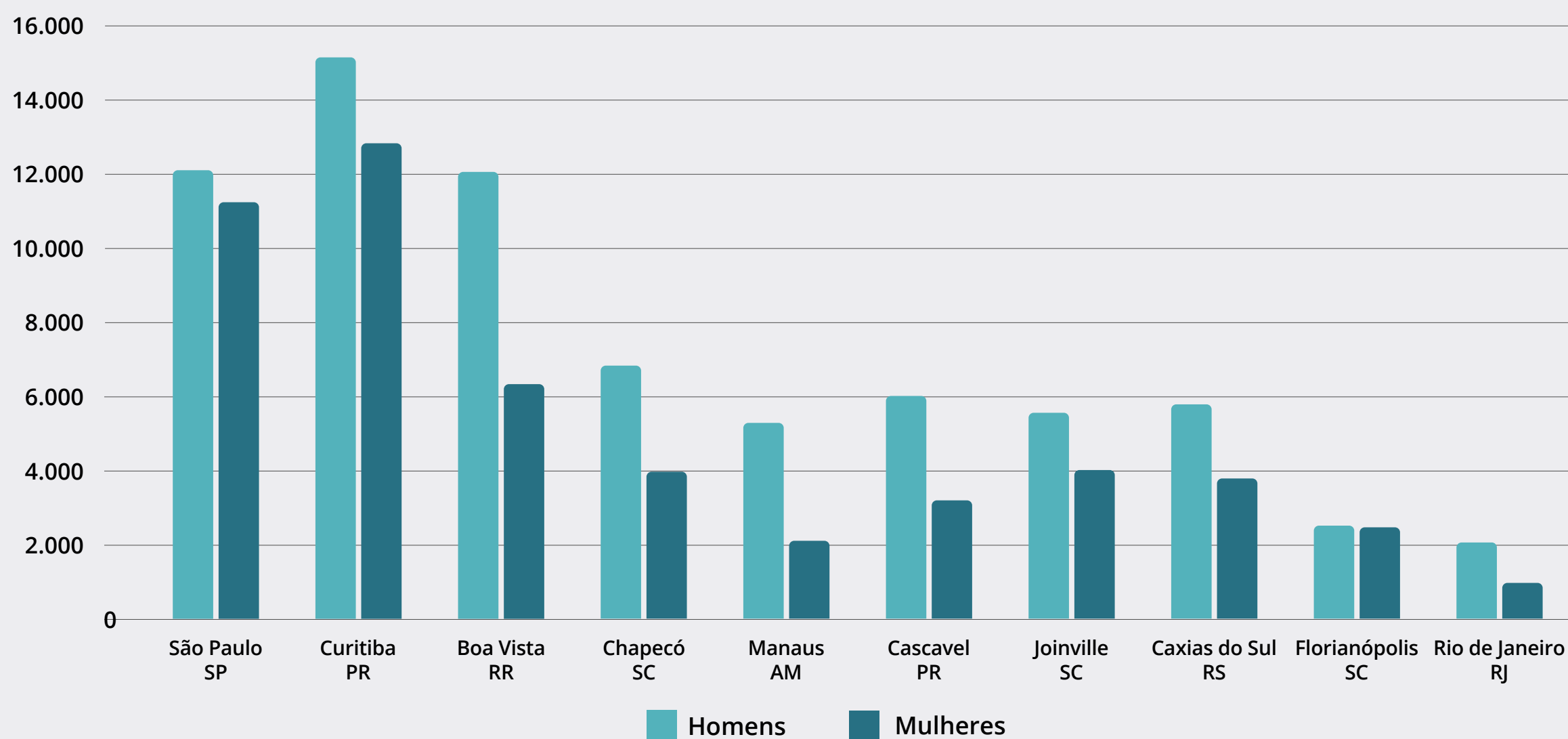


Os estados da Região Sul (21,3 mil), São Paulo (4,5 mil) e Roraima (2,2 mil) foram os que mais geraram postos de trabalho para os imigrantes em 2022. Do ponto de vista da localização das atividades laborais, as cidades de São Paulo/SP, Curitiba/PR, Boa Vista/RR e Chapecó/SC se destacaram em movimentações e

criação de vagas de trabalho, seja para homens, seja para mulheres, mas cabe mencionar os desempenhos de Cascavel/PR, Manaus/AM, Joinville/SC e Caxias do Sul/RS que registraram importantes balanços positivos em 2022 (Gráfico 15).

Gráfico 15

Postos de trabalho criados para imigrantes no mercado de trabalho formal, por sexo, segundo principais cidades, 2020 a 2022.



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Ministério da Economia, base harmonizada RAIS-CTPS-CAGED, 2022

Balanço de pagamentos - transferências pessoais (remessas de divisas)

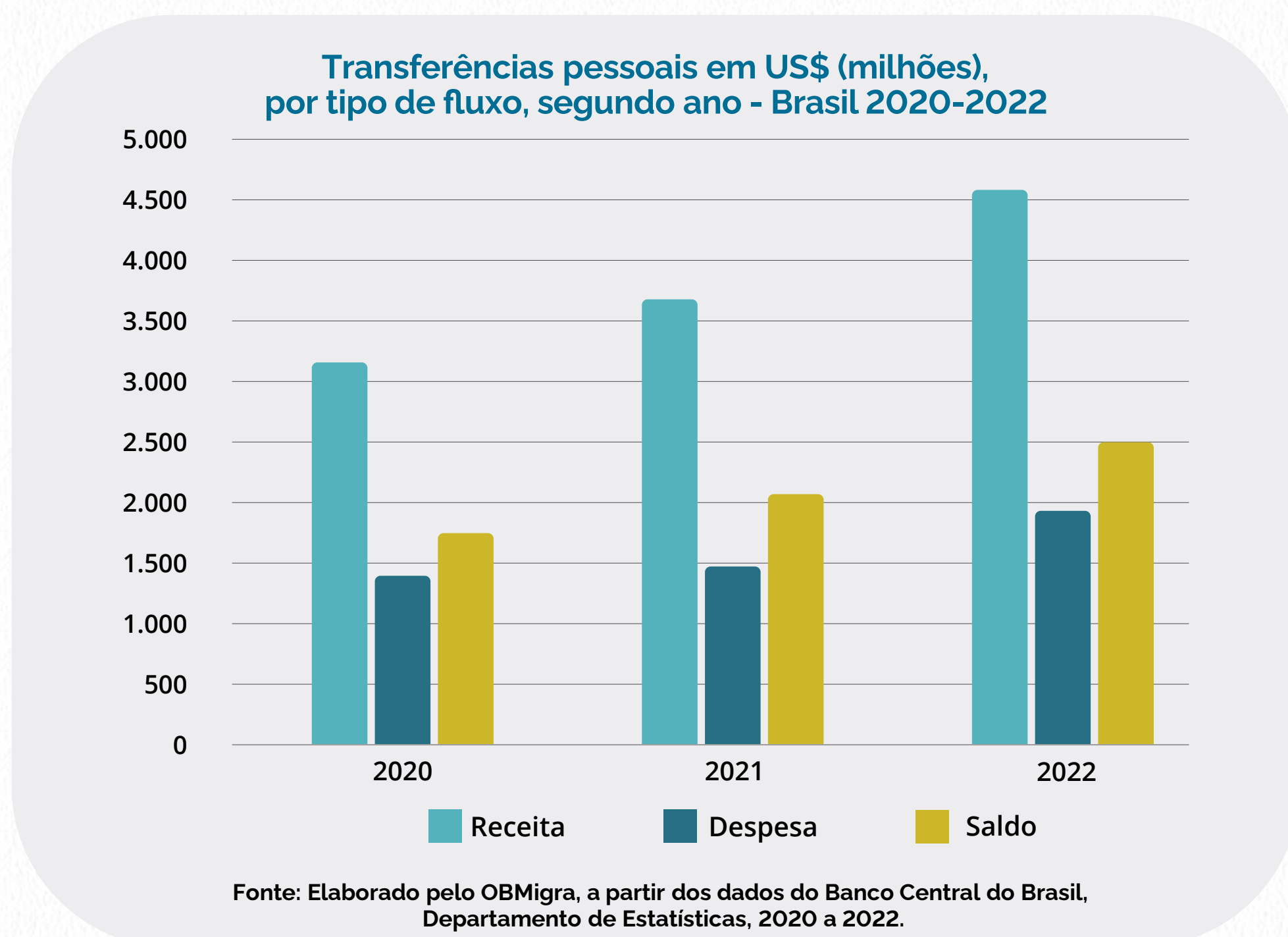
As informações do Banco Central do Brasil sobre transferências de recursos por pessoas físicas servem como proxy do importante indicador dos principais destinos da emigração brasileira, dado que guarda forte correlação com os achados do Censo Demográfico de 2010, seja por indicar as principais origens das receitas, seja ao apontar os principais destinos das despesas.

Ao longo da série histórica disponibilizada, desde janeiro de 1995, em alguns poucos momentos o balanço de transferência foi negativo⁶, o que ocorreu em alguns

meses de 2017 e 2018. Nos demais meses, a diferença entre as receitas vindas do exterior e as remessas enviadas a partir do Brasil foi extremamente positiva⁷, inclusive superando as despesas em determinados meses.

O Gráfico 16 permite observar que nos três últimos anos não só os saldos foram se tornando mais positivos a cada ano, como, também, os volumes de receitas e despesas aumentaram, indicando o processo de recuperação pós-crise sanitária.

Gráfico 16



⁶ Foi uma leve queda, influenciada, principalmente, pelas remessas do haitianos, em que o Brasil chegou a ser o terceiro país que mais contribuiu com o Produto Interno Bruto haitiano em termos de remessas.

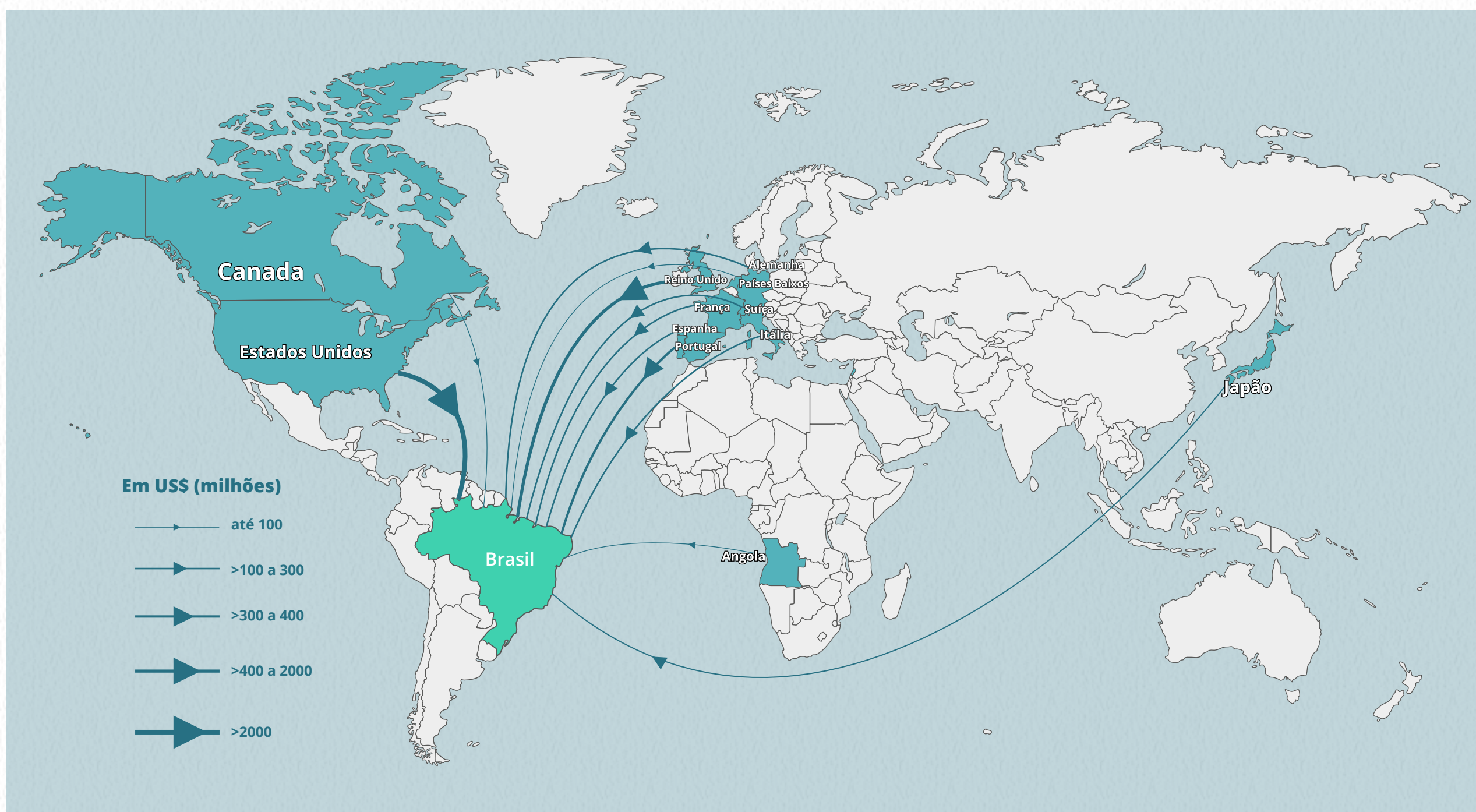
⁷ Essa operação representa o saldo em milhões de dólares.

As principais receitas se originaram nos Estados Unidos, no Reino Unido e em Portugal, destinos importantes dos emigrantes brasileiros. Dentre os doze

principais países de envio de transferências para o Brasil, apenas Angola figura no Hemisfério Sul, como demonstrado no Mapa 5.

Mapa 5

Transferências pessoais (receitas em milhões de dólares), segundo principais países – Brasil - 2022.



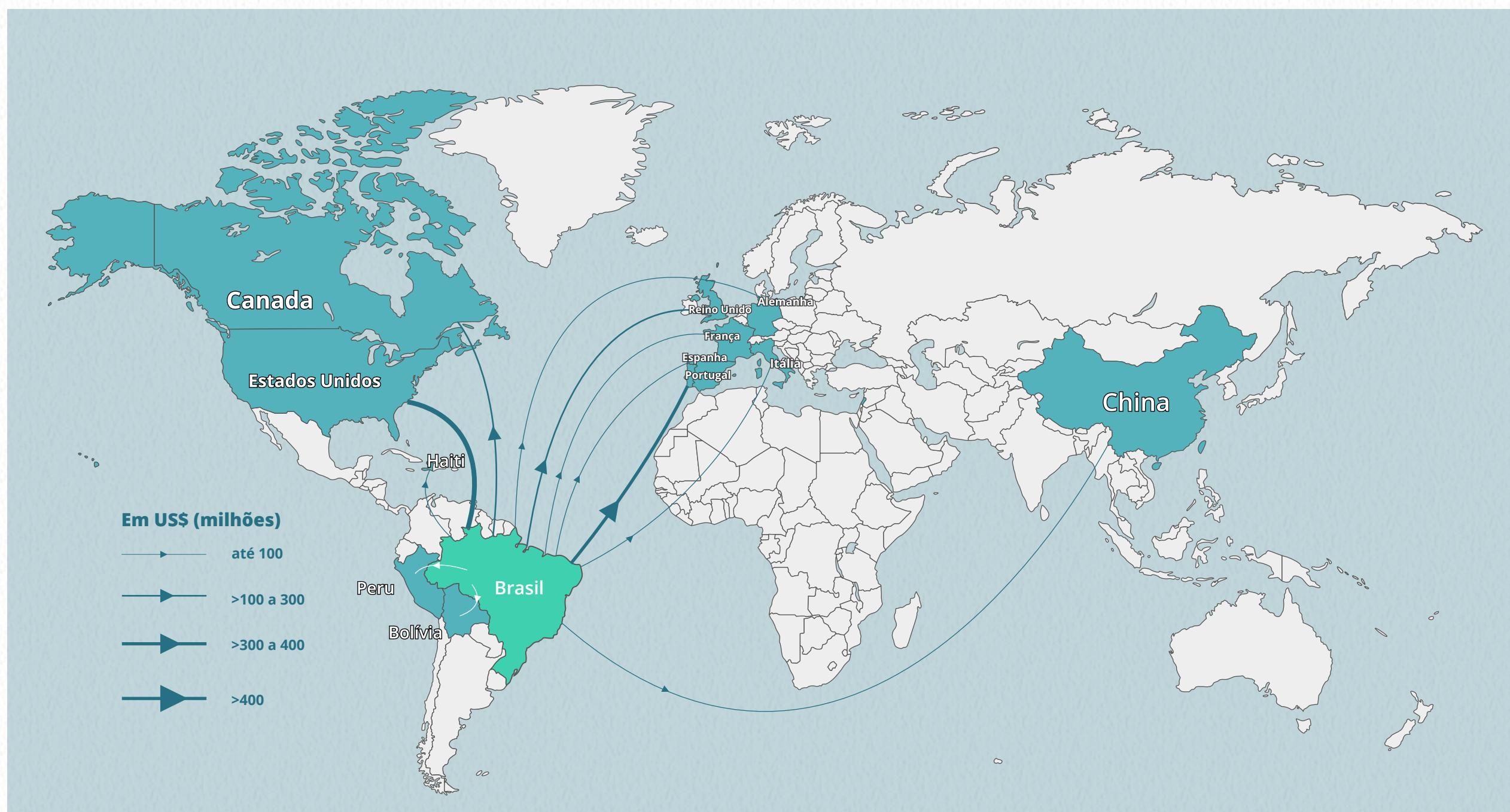
Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2022.

Em relação às despesas, as diásporas haitianas, bolivianas, chinesas e peruanas se fazem notar ao enviar recursos para os seus países de nascimento. Em relação aos demais oito países localizados no Norte Global, seria interessante a realização de pesquisa de fonte primária

de modo a indicar, por um lado, quanto das transferências diz respeito às redes sociais de suporte aos brasileiros residentes no exterior e, por outro, quanto corresponde às remessas de imigrantes residentes no Brasil (Mapa 6).

Mapa 6

Transferências pessoais (despesas em milhões de dólares),
segundo principais países – Brasil - 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2022.

Infográfico Relatório Anual Consolidado 2022

Número de vistos emitidos

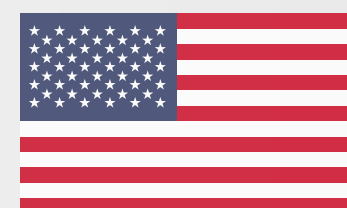
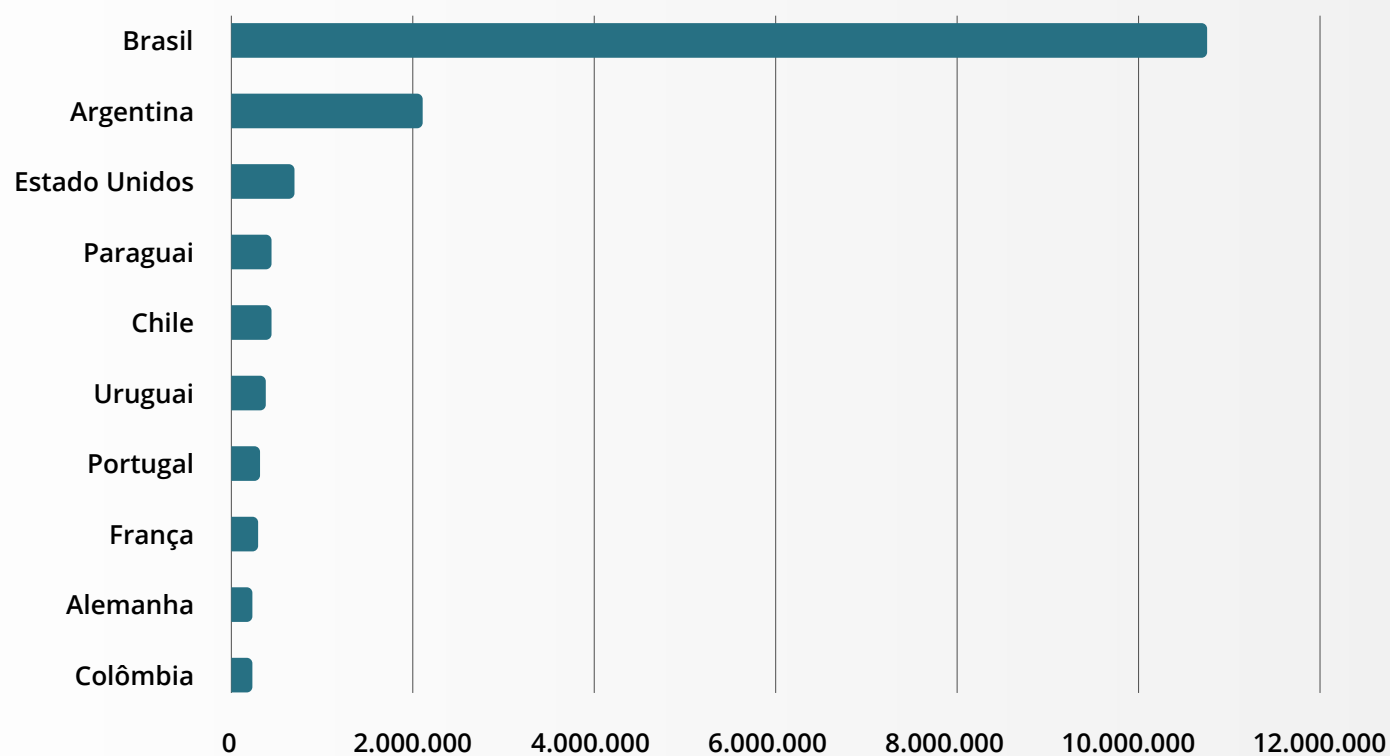
Angolana, chinesa, indiana, estadunidense, afegã e cubana estiveram entre as principais nacionalidades a receberem visto de entrada no Brasil



Movimentação de pessoas pelos postos de fronteira

Argentinos (2,1 milhões), estadunidenses (712 mil), chilenos (456 mil) e paraguaios (450 mil) foram as nacionalidades que mais cruzaram nossas fronteiras em 2022 (Gráfico), sendo o aeroporto de Guarulhos a principal porta de entrada no país.

Número de movimentos pelos postos de fronteira, segundo país de nacionalidade - Brasil 2022



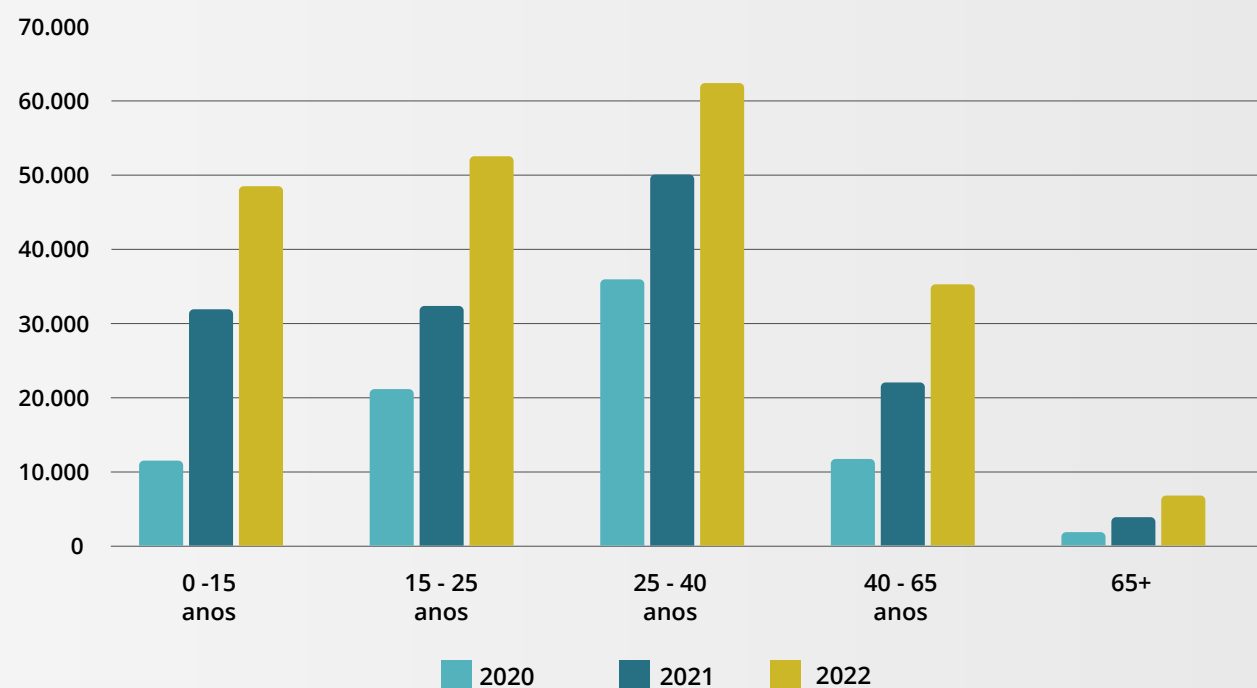
Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados da Polícia Federal Sistema de Tráfego Internacional (STI), 2022.

Registros de residência



Outro aspecto relevante para políticas públicas foi o aumento no número de crianças e adolescentes nos fluxos migratórios. Não obstante a maior participação de pessoas em idade ativa nos grupos **25 a 39 anos (65,9 mil)** e **15 a 24 anos (55,2 mil)**, os menores de 15 anos (50,8 mil) superaram o grupo **40 a 64 anos (38,8 mil)**, ou seja, aquele da força de trabalho mais madura.

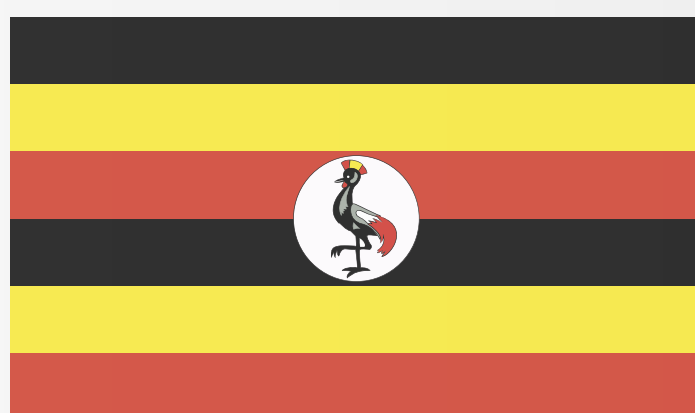
Número de registros de migrantes, por ano de registro, segundo grupos de idade - Brasil 2020 a 2022



Fonte: Elaborado pelo OBMigra, a partir dos dados da Polícia Federal, Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), 2020 a 2022

Solicitações de reconhecimento da condição de refugiado

Além da venezuelana, que é a principal nacionalidade dos solicitantes (33,9 mil), a cubana (5,2 mil) e angolana (3,4 mil) apareceram com destaque em 2022



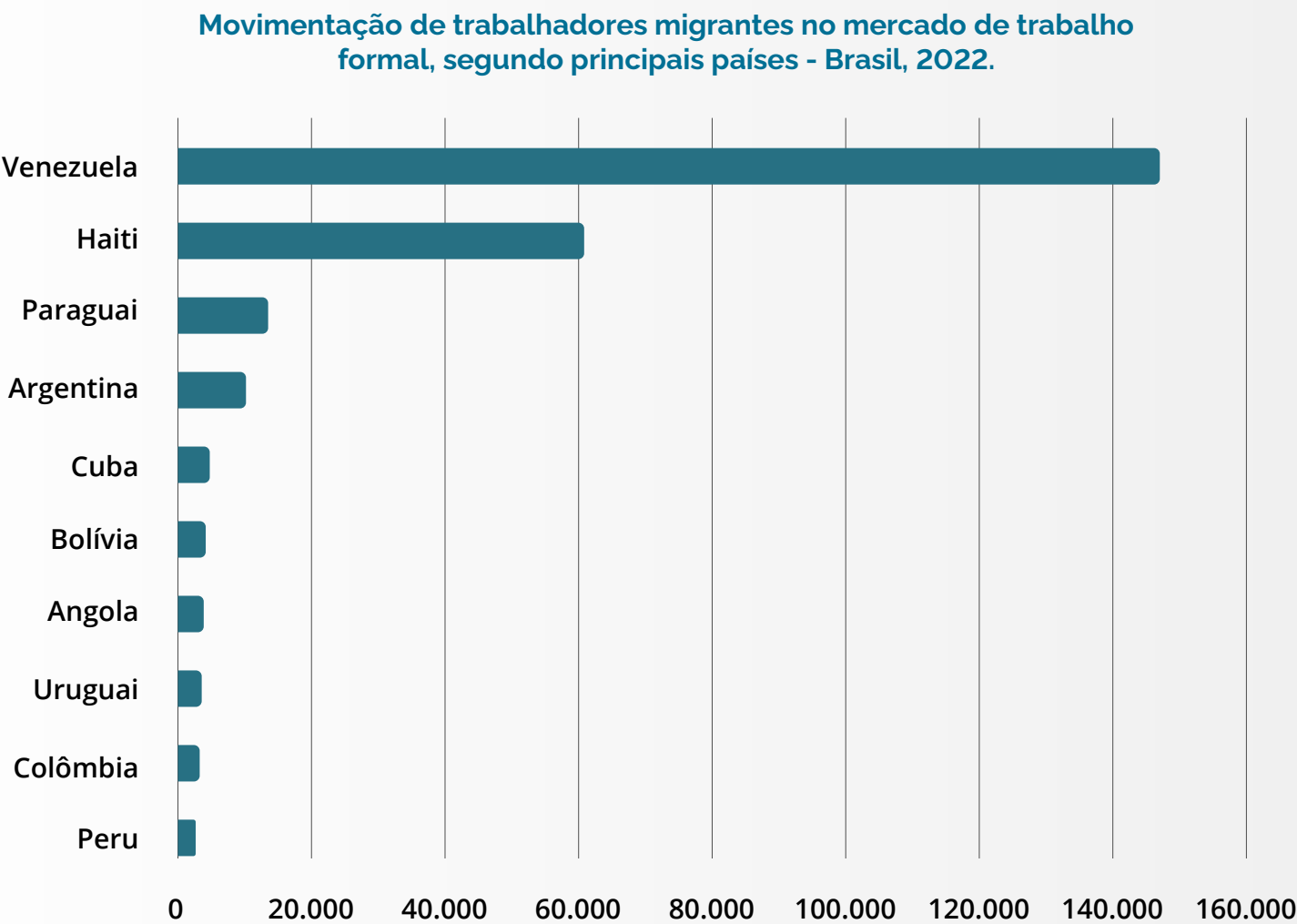
Número de autorizações concedidas para fins laborais e de investimentos

Em 2022, as autorizações para fins de investimentos totalizaram o equivalente a R\$336,0 milhões, realizados principalmente por franceses (R\$ 52,1 milhões), estadunidenses (R\$ 43,2 milhões), alemães (R\$ 40,21 milhões), portugueses (R\$ 32,9 milhões) e italianos (R\$ 31,3 milhões)

Esses recursos foram investidos em grande parte no Rio de Janeiro (R\$74,8 milhões), São Paulo (R\$69,3 milhões), Ceará (R\$55,0 milhões) e Bahia (R\$50,1 milhões)



Movimentação de trabalhadores imigrantes no mercado formal



Fonte: Elaborado pelo OBMigra a partir dos dados do Banco Central do Brasil, Departamento de Estatísticas, 2022.

O mercado de trabalho formal para os imigrantes se manteve aquecido em 2022: foram mais de 35 mil vagas criadas e 307,6 mil movimentações, entre admissões e desligamentos. Venezuelanos (147,9 mil admissões e demissões) e haitianos (62,0 mil admissões e demissões) permaneceram como as principais nacionalidades inseridas formalmente no mercado de trabalho.

Balanço de pagamentos - transferências pessoais (remessas de divisas)

